

2ª Série-Ato I Nº 1  
Quinta-feira  
de 1 a 7 de Dezembro  
1998  
Formato em 1852  
100000  
Propriedade  
Livraria Fidalga  
Publicação  
FEDICOM

# CAMPEÃO

## das províncias

**BIBLIOTECA MUNICIPAL DE AVEIRO**

**McDonald's**

**FORUM AVEIRO**

No âmbito do mandato do seu contrato  
**OFERTA**

Vale por um bilhete de acesso à entrada principal do **CAMPEÃO** (Arquitetura)

Valido até 31 de Novembro de 1998

Uma noite em casa de **Arturo Sousa:**  
O "mister" está pela mulher



Às voltas em Aveiro: um Roteiro  
para as noites na cidade

Alguns 16/17

# "Forum natum est!"

Festa, cor e negócio no  
coração da cidade

Página 4



**SAD agita Ass. Municipal**

**O «Campeão das Províncias»**

A agenda da Câmara Municipal de Aveiro e a sociedade desportiva Aveiro Basket, é um dos pontos fortes do seu quotidiano da Assembleia Municipal (AM) de

Aveiro que decorre à beira do fecho desta edição. O assunto promete agitar o ambiente no próximo sede da AM, provocando aberta discussão entre as diversas forças partidárias. É conhecida a postura do actual executivo relativamente à Sociedade Desportiva que continua com a assinala pelo anterior executivo CDSEF.

Quando o título «Campeão das Províncias» se transformava no nome «Campeão das Províncias», a 12 de Novembro de 1899, Assom, passou a dizer de um selo de comunicação social reconhecido e prestigiado. Pela seu posicionamento político, pelo seu equilíbrio, pela sua actualização e pela sua actualidade, de nível nacional e local, o «Campeão das Províncias» sabe concretar a administração.

Desde sessenta e cinco anos, até 20 de Janeiro de 1924, data do seu desaparecimento, o «Campeão das Províncias» foi um referencial da nossa imprensa regional. Manuel Ferreira Rodrigues, com a autoridade de académico e investigador que se lhe reconhece, relembra os aspectos principais e os momentos mais importantes da vida do «Campeão das Províncias».

Suplemento  
**FORUM AVEIRO**

Página 17

**I-I HOTEL AS AMÉRICAS**

Rua Eng.º Van Halbe, 20 - 4000 AVEIRO  
Portugal Tel. 334 264640 - Fax: 334 264250

Sumário	Cidade	Entrevista
<p><b>Política</b></p> <p>O cenário laboral no distrito é cinzento, deprecia a DORAV do PCP Aveiro. PSD Aveiro muda de mãos: Britaldo Rodrigues sucede a Armando Vieira.</p> <p>Página 4</p>	<p><b>Cidade</b></p> <p>Entre as mitos e as realidades: todas as ruas têm a sua história. Fomos à descoberta dela pela Rua dos Mercadores e "Arco", antigo centro de comércio das serrarias.</p> <p>Página 14</p>	<p><b>Entrevista</b></p> <p><b>PJ</b></p> <p>Entregar aos cigarrões, o tráfico de estupefacientes na região, constitui a grande preocupação da PJ de Aveiro. Em entrevista ao CP-Dia Costa confirma-se: mas a sua grande dor de cabeça.</p> <p>Página 2</p>

Eduardo Dias Costa

## “O tráfico de Droga é o problema que mais nos preocupa”

*O tráfico de droga é, actualmente, a grande preocupação da Inspectora-coordenadora da Polícia Judiciária de Aveiro, Diana Costa. Monopolizado pelos ciganos e concentrado nas zonas de Águeda e Albergaria-a-Velha, o negócio não surge de forma isolada, estando associado a outras formas de criminalidade. Um combate desigual, onde a falta de meios humanos e as restrições da lei aparecem como grandes entraves à acção das autoridades. Em termos globais, os índices de criminalidade em Aveiro têm acompanhado a evolução do país.*

Paula Ventura / Mário Reis

Aveiro não dá muito que fazer à Polícia Judiciária. Os números de criminalidade reflectem uma terra de “branda comens”. Mesmo assim, e apesar de a PJ de Aveiro não mostrar preocupação pela constante tensão que se vive nos comarcados peninsulares das arquipélulas ciganas de Águeda e Albergaria-a-Velha não seja uma ameaça. Mas Diana Costa confirma no seu ofício, até porque ostende a sua violência.



Uma cigana detém monopólio do tráfico de heroína

Campeão das Províncias (CP) — Em recentes declarações à “Grande Reportagem”, referiu que um grupo, os ciganos não são floco que se chora. Não ficou a interpretação que se possa fazer outra afirmação?

Dias Costa (DC) — Não, apenas gostaria de um termo. Os grupos de ciganos, em especial, os que se dedicam a actividades ilícitas, são de difícil abordagem. Há que ter carece tipo de cuidado. Não temos dúvidas de que aqueles ciganos das zonas de Águeda e Albergaria-a-Velha se dedicam ao tráfico de droga. Não vale a pena ser monótonos em facto. Os levantamentos não como lançaramos se se tratam de indivíduos de raça branca ou de outra raça qualquer. Neste caso, são ciganos. Tudo a gente sabe que, de há uns anos a esta

parte, e sobretudo na zona norte do país, a zona cigana detém o monopólio do tráfico de heroína. Mas este é um problema mundial e étnico. É um modo de vida. Inclusive, as famílias ciganas mais ricas e melhor posicionadas, operam-se no tráfico de droga. Só que o cigano é muito sejevo. Diante e sóbrio (arquitectura) dos factos mais pobres, mesmo se que se dizem contra o negócio, começaram a alistar no tráfico. Os ciganos têm uma grande tradição: as mães jovens estão aproximadas ao pai, coisa que não sucede com os indianos e muito menos com os negros.

CP — É pouco compreensível que eles continuem a traficar apesar de se saber como as coisas acontecem, e onde acontecem.

DC — É muito difícil. Um quilograma de heroína para transportar-se e segundo se em qualquer lado. Os ciganos andam há quilómetros assim a carregar essas coisas e tratadas... têm muita experiência. Eles não compram um determinado terreno por acaso. Logicamente, são terrenos de difícil vigilância, de difícil aproximação. São estrategicamente escolhidos. Eles chegam ao ponto de colocar mulheres e crianças e transportar a droga de acompanhamento (para os locais de venda). É evidente que não transportam pequenas quantidades de cada vez. Se forem apanhados pelas autoridades, alegam que a droga se destina a consumo próprio. É um combate desigual. Eles sabem muito bem como fazer as coisas. Se há tempo negligente durante a noite, porque sabem que não são pedras para fazer basca.

### Instituição, insegurança e desacompanho

CP — Então não há intenção...  
 DC — É a lei. Não podemos contentar-nos com a lei. Não há excepções.  
 CP — Na região, são os ciganos os maiores detentores do tráfico de droga?  
 DC — Sim. Eles chegaram a um ponto em que têm indivíduos de outras raças a vender para eles.  
 CP — É este o maior problema da PJ em Aveiro?  
 DC — Poderem dizer que é o problema que mais nos preocupa. Não só pela

crime em si, como pela instabilidade, insegurança, desacompanho e inquietação que provoca nos pessoas que vivem perto desses focos.

CP — Quais são os maiores focos neste momento?

DC — São acompanhados na zona de Albergaria-a-Velha e alguns em Águeda.

### Há três áreas em que os ciganos privilegiammente actuam: o tráfico de armas, o de moeda falsa e o de droga

CP — O facto de traficarem droga, afastados de outras formas de criminalidade?

DC — Não. Normalmente, há três áreas em que os ciganos privilegiammente actuam: o tráfico de armas, o de moeda falsa e o de droga.

CP — Na que se refere ao tráfico de droga, qual é a posição de Aveiro relativamente ao resto do país?

DC — Não é preocupante. Há cidades do interior onde o problema é muito mais grave do que em Aveiro. É certo que existem dois grandes focos aqui na região. Não direi que é irrelevante, mas não tem a dimensão que atingiu outros pontos do país... e depois, a droga avalia-se também pelo tipo de criminalidade que lhe anda associada, o furo a residências, a estabelecimentos, os assaltos... Não vou dizer que Aveiro é um paraíso, mas é uma cidade extremamente calma.

CP — Então, podemos considerar que o crescente movimento incerto e por de uma também crescente influência de jovens à cidade, não tem sido proporcional ao crescimento da criminalidade?

DC — Não, não se tem traduzido num aumento da criminalidade. Por outro lado que pareça, uma cidade como Castelo Branco está muito pior do que Aveiro nesse aspecto.

### Fufo zona é propícia ao crime económico

CP — Qual será a explicação? Aveiro é uma cidade do litoral, mais movimentada...

DC — Sim, é uma cidade de passagem, uma cidade com boas acessibilidades...

Não sei. Talvez seja resultado de uma boa acção da PSP e GNR.

CP — Mas é um facto e aumento da criminalidade nos Aveiro nos últimos anos?

DC — Os crimes contra o património têm-se mantido estáveis. Não que referir a crimes contra as pessoas. Aveiro tem acompanhado a evolução do resto do país, registando uma queda. Podem dizer que registamos apenas três homicídios, na região, no período de ano. Não que se refere a violações, registamos também uma queda acentuada. Estamos longe longe dos números que se registaram há dois ou três anos atrás.

CP — Esses homicídios que registamos nos últimos anos?

DC — Sim. Então registamos.

CP — Como está o caso do jovem Alcino Manuel de Vagos?

DC — O autor já foi detido e encarcerado a aguardar julgamento.

CP — É caso de pedofilia, alguma coisa a registar?

DC — Não, nada.

CP — É crimes económicos?

DC — Sim, assim... Éra zona e propícia ao crime económico. Trata-se de uma região com uma forte componente industrial.

CP — Os processos recentes, já foram resolvidos?

DC — Não. Mas preferiu não falar nisso, porque são processos que ainda se encontram em investigação.

CP — E falsificação de moedas?

DC — Esse é uma falsificação que está a surgir por todo o país. As pessoas têm que ter cuidado quando recebem o notado. Sabemos que hoje em dia é relativamente fácil fazer a falsificação, devido à evolução das tecnologias.

CP — Quais são as áreas mais falsificadas?

DC — Normalmente, o falso não precisa falsificar 999 999 liras, não é, nem mesmo alta, nem muito baixa.

CP — Relativamente ao tráfico de mulheres para a prostituição em Espanha... Pensa que o desmantelamento da rede da Figueira da Foz desmote os colábios ou o negócio vai morrer-se?

DC — Enquanto houver mistéria e carências de toda a ordem, o problema vai subsistir...

**Jovem de Oliveira do Baixo pede  
ter marido**

CP - Avereiro pode ser considerado como uma zona propícia à captação de jovens?

DC - Não. Curiosamente, não tomámos conta do processo da rede de tráfico, mas nem os homens, nem as mulheres eram da região de Aveiro. Tudo começou quando, um dia, fui confrontado com uma história contada por um senhor que apareceu aqui no gabinete. De estava muito preocupado com uma rapariga, que não era filha, mas que considerava como tal. A minha concepção a transformar em rapaz que a levou para Espanha, onde usaria a prostituição à força. Não interessei-me pelo caso. Porém, eu já a conhecer, fizemos um "golpe de mão" com a colaboração das autoridades espanholas e conseguimos tirá-la de lá.

CP - Já não alguma pista sobre o paradeiro da jovem deficiente de Oliveira do Baixo?

DC - Não. Mas pode ter acontecido alguma coisa muito má.  
CP - Pode ser suicídio?  
DC - Pode. Eles sabem que se não a encontrarem não sei, mas eu não sei, mas eles não são mais próximos. Esta pedem-lhes o rastro, tornam-se difícil a denúncia do seu desaparecimento.

CP - Mudando de assunto. Há muita pirataria informática em Aveiro?

DC - Temos um caso ou dois, que já foram identificados. Mas não é nada de anormal.

CP - É complicado lutar com esse tipo de crime?

DC - Sim. Acaba por ser muito complicado porque é uma coisa nova e não estamos a dar os primeiros passos, aliás, como toda a gente. Mas temos tendido a aparecer essas dificuldades. Temos investido na formação dos investigadores e os resultados já começaram a aparecer.

CP - Em termos monetários, isso significa um grande investimento?

DC - Bastante, porque o material é muito caro.

CP - Relativamente ao roubo de arreatares?

DC - Felizmente, nessa área, não temos tido denúncias de furto. Todos os dias aparecem situações dessas mas não as denunciamos. Aqui não temos

tido casos de queixa.

CP - Qual a sua opinião sobre a nova Lei Orgânica da Polícia Judiciária?

DC - Ainda não sabemos quando sairá. Se for para dar mais eficácia à polícia e se se trabalhar num aumento de meios, sobretudo meios humanos, que é a minha maior carência, será bem vinda. Debataremos com uma falta de funcionários, decorrente da política de dificuldade de formação de um agente da Polícia Judiciária: formar um agente da PSP ou um soldado da GNR é mais fácil e mais rápido. Depois, a nossa escola em Loures acaba por estar saturada e não tem a capacidade de por aí fora, atualmente, os elementos que se reformam e existem dependências que precisam de ser reforçadas. É essa a nossa dificuldade maior.

**Na investigação, necessitava de  
mais duas brigadas**

CP - Em Aveiro, o problema é o mesmo?

DC - É.  
CP - Quantos efectivos tem?

DC - Entre administrativos e investigadores, tenho cerca de 60 pessoas, mais precisava de mais. Em termos de investigação necessitava de mais duas brigadas, 10 ou 12 pessoas. Mas não há possibilidade.

CP - Se precisam de mais pessoas é porque há muito trabalho, isso é mais sinal...

DC - Não. Se tivéssemos mais pessoas, iríamos mais tempo e isso permitiria tratar melhor os processos... A nossa área de jurisdição é relativamente grande e os meios humanos dispensam-se. Depois temos que lidar com os fogos dos incêndios e os períodos de férias.

CP - Há mulheres a trabalhar na PJ em Aveiro?

DC - Na investigação temos quatro agentes e uma inspectora.

CP - Tem visto gradual essa entrada de mulheres?

DC - Sim, é sinal dos tempos.

**Homicídio em Aveiro nunca foi  
resolvido**

CP - O que é, para si, um crime perfeito?

DC - Pode haver um crime perfeito, não há é criminoso perfeito. O crime perfeito seria aquele em que o autor não deixasse nenhum rasto de vossa na local, e que é impossível.  
CP - Então porque é que há crimes que nunca são resolvidos?

DC - Porque a polícia não tem a sorte, a habilidade ou o discernimento para descobrir esse tal rasto de vossa.

CP - Há algum caso que lhe tenha ficado "atravessado"?

DC - Sim, alguns. E fica sempre alguma coisa.

CP - Na região de Aveiro, teve algum caso de dano?

DC - Sim, em Aguiada. Há uns anos atrás, uma tenreira foi assassinada enquanto, a tiro de caçadeira.

CP - Tratou-se de um assalto?

DC - Não. Temos a certeza que o móvel do crime não foi o roubo.

CP - Quanto tempo, em média, demora a resolver um caso de homicídio?

DC - Raramente acontece, mas têm-se descoberto homicídios até dois anos depois da prática. Normalmente, se um homicídio não é resolvido em quinze dias, três semanas, os investigadores já têm que começar a ficar preocupados.

CP - Já teve problemas de segurança pessoal?

DC - Não, nunca tive.

CP - E ameaças?

DC - Wladon, mas em outros sítios. Aqui não.

**Quando o burão  
bate à porta**

CP - Tem acontecido muitos casos de burla, na região?

DC - Sim. O burão tende a andar de vossa, porque se pensassem muito tempo no mesmo local, é mais fácil ser capturado. Aparecem-se de pessoas que estão nessa situação frágil, ou por doença ou por outra situação qualquer de ordem psicológica, que facilmente caem. Temos tido várias situações deste tipo.

CP - Quais são os exemplos que melhormente a burla usa para ludibriar as pessoas?

DC - O burão, na burlesca, é um tipo especial. Normalmente, comunica com a pessoa, aparece-se des seus problemas e promete solucioná-los.

CP - Na região, onde é que isso é mais frequente?

DC - Na cidade. Mas isso acontece um pouco por todo o lado, não é só aqui.  
CP - Correu o relacionamento da Polícia Judiciária com as outras forças da ordem?

DC - Damos-nos bem. Tanto com a PSP, como com a GNR.

**Eduardo Dias Costa  
51 anos  
Inspector-coordenador do Polício  
Judiciário de Aveiro**

Eduardo Dias Costa nasceu no Barcelos em 1947.

Formado em Direito pela Universidade de Lisboa, Dias Costa traçou a advocacia por uma carreira na Polícia. Já há mais de 25 anos de vida a resolver casos mais ou menos complicados.

Após ter passado por Sertão, Penas de Aguiar e pela Brigada de Homicídios de Lisboa, chegou a Aveiro, onde, há três anos, desempenha o cargo de Inspector da Polícia Judiciária. Admite gostar da cidade, sem grande entusiasmo. A sua localização, e o clima, a qualidade de vida caracaterísticas de Aveiro, passam pela positiva, de tal forma que já se encontra pela sua terceira vez, o Barcelos.

Nas horas de lazer, gosta muito. A jogar pelo seu ambiente ao gabinete onde nos recebeu, prefere as melodias suaves. É adepto de Berlioz e sofre com as demoras das viagens. Já foi praticante mais antigo, mas ainda hoje, "vive" e gosta de jogar ao futebol, ao futebol de salão. Gostava de jogar de futebol e de jogar de futebol. Neste momento, tem na sua casa de calceiros um livro sobre a prostituição ao longo dos tempos, que está a ler, para a elaboração de um trabalho que lhe foi solicitado.

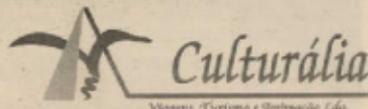
**CONFRONTE AS SUAS NECESSIDADES DE GESTÃO  
COM O NOSSO SOFTWARE**

Gestão Comercial e Financeira	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão de Fojos de Ventas	<input checked="" type="checkbox"/>
Cardialidade Geral e Analítica	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão do Fojos Jurisprudência	<input checked="" type="checkbox"/>
Gestão de Recursos Humanos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão de Assinaturas Móveis	<input checked="" type="checkbox"/>
Gestão de Imobilização	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão de Fojos de Venda	<input checked="" type="checkbox"/>
Gestão Profissional dos Terceiros	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão de Câmbios Múltiplos	<input checked="" type="checkbox"/>

Gestão Inicialização e Arrecimação



Av. Santa Joana, 13 - Aguiada 433 - 4810 AVEIRO  
Tel. 034 20232/29101 - Fax: 034 201405 - E-mail: [microlema@net.sil.pt](mailto:microlema@net.sil.pt)  
[www.microlema.pt](http://www.microlema.pt)



Vizela, Fátima e S. Sebastião Lda.

AVEIRO: Rua João Mesquita, 31-1º Dto - Sala B - 4800 AVEIRO - Tel. 034 23142 - Fax: 034 23215  
ALMADA: Largo 5 de Outubro, 52-1º C - Cova do Poço - 2690 ALMADA - Tel. 01 2741256 - Fax: 01 2749024

**EVENTOS** Organização e Apoio

Organizadores Oficiais de:  
II Campeonato Mundial de Kayak-Polo  
lançamento de Companhia Nacional de Seguros

**CONSULTE-NOS!**



## Forum abre em festa

Paulo Ventura

Um acidente na linha do norte do Caminho de Ferro permitiu um atraso de cerca de duas horas na cerimónia de inauguração do Fórum Averno. Uma festa que a «hora prometida» estragou mas que acabou por decorrer sem grandes chavetas abertas. Na altura da inauguração, era ainda possível a assistência para os restantes de última hora, trabalhos complicados pela chuva que não parece de cair nos próximos dias. Mesmo assim, Averno não quis deixar de assistir à abertura do Fórum e nem o andamento de horário inicialmente previsto, devido à falta de condições.

«Este é dos centros comerciais mais bonitos que tenho visto nos últimos tempos», afirmou o presidente do Caminho. Um empreendimento que vai marcar o centro histórico de Averno e devolver à cidade um espaço que estava subaproveitado. Alberto Sousa não tem dúvidas de que o Fórum vai provocar uma viragem no comércio em Averno e está certo de que outra garantia da existência para esta boa convivência entre o comércio tradicional e o novo zona comercial. Uma ideia rejeitada pela Secretária de Estado do Comércio. Para Orlando Castro, «Averno fica a ganhar, não só do ponto de vista de sua localização urbana, como de ponto de vista comercial».



Breves

Um ano à espera do Carrefour

O Carrefour Aveiro vai abrir ao público entre Setembro e Outubro do 1999, representando um investimento global de sete milhões de euros.

A unidade será construída por um hipermercado com oito mil metros quadrados de área de venda, 58 lojas, duas salas específicas interiores, duas exteriores e um parque de estacionamento com capacidade para 1600/1700 veículos.

Luís Pires, o responsável por este unidade, justifica a escolha de Aveiro referindo que se trata de uma zona de país que ainda não está convenientemente servida em termos de grandes superfícies alimentares. Para além disso, salienta a existência de uma componente social bastante importante. Isto porque a construção do Carrefour Aveiro nos terrenos onde está actualmente instalada a Mercalurgia Casal, «vai permitir a visitação de vários fábricas e manter as portas de trabalho», refere Luís Pires. A transferência da indústria para um novo local possibilitará a sua recuperação e modernização.

Quem a criou, vertemos neste momento ao final das demolições da primeira fase. A segunda parte da empreitada será iniciada quando a Mercalurgia Casal estiver instalada numa nova fábrica, moderna e espaçosa.

Aterro de Taboira  
Abertura novamente adiada

A reunião aberta do aterro sanitário de Taboira para a passada segunda-feira, acabou por não se concretizar. Mas um adiamento provável, não uma vez, pela má condição climatérica que condicionaram o andamento das obras. Em causa estão os trabalhos de corte de taludes e terrenos invulsíveis.

O próximo dia 12 de Outubro é a nova data apontada para a entrada em funcionamento do aterro intermunicipal que, ao longo dos próximos três anos, receberá os resíduos sólidos urbanos das 14 municípios que aderiram ao sistema.

De trabalhos de construção do aterro, a selagem e a recuperação da freguesia de Taboira, envolve-se uma visita no âmbito de um estudo e teste de corte.

Aterro já tem  
Tribunal de Família e  
Menores

O Tribunal de Família e Menores de Aveiro foi inaugurado na passada semana, em cerimónia presidida pelo secretário de estado adjunto do ministro da Justiça, Mário Fernandes.

A funcionar desde os dias 15 de Setembro, o Tribunal vai permitir um descongestionamento do Tribunal Judicial, onde funcionava anteriormente, e uma maior celeridade nos processos relativos à protecção de menores e divórcios, dispostos de magistrados especializados na matéria.

Este Tribunal, que serve o círculo judicial de Aveiro — Albergaria-a-Velha, Aveiro, Ilhavo e Vagos — é composto por um magistrado judicial, um procurador-adjunto do Minis-



tério Público, um secretário, um escreva, três escrivães-adjuntos, quatro escrivães e um técnico de justiça adjunto, fazendo ainda funcionar a vaga para técnico de serviço social.

Nos três pisos que compõem o edifício, encontram-se os gabinetes dos magistrados, a sala de audiências, uma sala reservada aos advogados, a secretaria e o gabinete de serviço social.

Recordar  
Humberto Delgado

Do ponto alto das cerimónias evocativas do 40º aniversário da viragem efectuada pelo General Humberto Delgado na Campaia Eleitoral de 1958, marcadas para depois de amanhã, é a chegada a Aveiro do "Comboio da Liberdade", Viado de Ferro com destino a Lisboa, o comboio recebe na estação de Aveiro,

por volta das 17h30 a Comitiva de Honra avoense que se irá juntar às demais individualidades.

A esta hora já a figura de Humberto Delgado terá sido solenemente recordada em Aveiro. Previamente a concentração junto ao Monumento dos Mártires da Liberdade de 1928, na Praça Melo Freixo, depois com o "Delfino" que sairá da Praça Melo Freixo, passando pela Avenida Dr. Lourenço Pinheiro, em direcção à criação dos Carreiros de Ferro.

MULTI AVEIRO PROJECTOS DE FORMAÇÃO E INVESTIMENTOS, LDA.

AÇÕES DE FORMAÇÃO

DESIGNAÇÃO	DESTINATARIOS	OBJECTIVO	DURAÇÃO	DATA (PREVISÃO)
Actualização dos perfis	Colaboradores das organizações com responsabilidades de planeamento do negócio	Desenvolver um plano de negócios eficaz em termos de estratégia	30 Horas	Novembro e Dezembro de 98
Atividade e Dinâmica de Equipas	Executivos, Gestores e Empreendedores	Desenvolver competências técnicas e profissionais eficazes na estratégia e produção de resultados	30 Horas	Outubro e Novembro de 98
Os Fundamentos da Formação	Formadores de cursos de ensino	Formar o espírito do formador e a metodologia de ensino e avaliação em todos os ramos de formação profissional	30 Horas	Novembro e Dezembro de 98
Gestão Pessoal e do Trabalho	Gestores, Gestores e Empreendedores	Formar o espírito de líderes e instrumentos de gestão pessoal	30 Horas	Dezembro de 98
Directivos para o Desenvolvimento	Executivos, Gestores e Empreendedores	Desenvolver competências técnicas e profissionais eficazes em todos os ramos de gestão organizacional	30 Horas	Novembro e Dezembro de 98

Coordenação: Dr. Carla Peixe

Candidaturas e Informações até 15 de Outubro  
MULTIAVEIRO - Projectos de Formação e Investimento, Lda.  
Av. Dr. Lourenço Paixinho, Edif. 15 - 6.º A - 3800 AVEIRO  
Tel. 034.371617/B - Fax 034.371619



Apoio institucionalizado pelo Fundo Social Europeu e Estado Português

PLUS DE PORTUGAIS AU PORTUGAL

CONNAISSEZ BIEN LE PORTUGAL, SA LANGUE, SES HABITANTS ET CULTURES

AVEIRO  
Rua José Bonifácio, 2  
3800 Aveiro  
Tel. 034 371 21 21 / 21 23 - Fax 034 371 23 28

ALBERGARIA-A-VELHA  
Rua 1.º de Maio 138B, na Casa Central de Habitação  
3810 Albergaria-a-Velha (Aveiro) - Tel. 034 371 68 00

LISBOA  
Praça de Beirões  
3000 Lisboa - Tel. 01 404 10 00

VALENÇA  
Rua José António Pinheiro, 1 Centro Cultural D. João  
3000 Valença - Tel. 034 371 23 28 / 23 29

COIMBRA  
Rua José Bonifácio, 3º and. 4.º andar 3º  
3000 Coimbra - Tel. 034 371 23 28 / 23 29

ÉVORA  
Rua Francisco de Sá, 128 - 1.º andar  
3000 Évora - Tel. 034 371 23 29

FARO  
Rua de Santa Cruz, 140 - 1.º andar  
8000 Faro - Tel. 034 371 23 28 / 23 29

VISEU  
Av. Capão Branco, 10 - 1.º andar  
3500 Viseu

ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES  
Faculdade de Letras

Velhice

## Eles ainda se lembram...

*Digam o que quiserem. Adoçam a pilula como entenderem, mas a realidade é esta: nós, todos nós, pegamos nos nossos velhos e metemo-los nos Lares logo que eles nos começam a pesar. Eu sei: agente diz que é para bem deles, que lá estão melhor, que nada lhes faltará. É a forma de indemnizar a nossa própria consciência, já que a eles os não convencemos. Eles sabem e sentem que no fundo os estamos a afastar do aconchego da sua própria família. Eles sabem e sentem que se estão a tornar pesados e que ali, no embalar da trunxa, começa um fim sem regresso.*

Irina Moraes

A aculturação da nossa sociedade já não passa despercebida a ninguém. Há muito que se perderam certos valores, valores esses com que já ninguém se identifica. São valores como a coesão familiar e o olhar carinhoso para com os idosos, que se alteraram com o passar dos tempos.

Isto deve-se ao facto dos jovens terem uma perspectiva de velhice, como algo longínquo, algo que supostamente nem virão a conhecer. Hoje em dia já não existe tanto diálogo na família como no tempo dos nossos pais. Na sociedade dos nossos dias a mulher conquistou uma posição diferente daquela que tinha há umas décadas atrás e a criação de instituições de solidariedade veio preencher o espaço que a mulher devia de ocupar em casa.

### Como enfrentar:

Apesar de todas as consequências irreversíveis da velhice, esta pode ser bem enfrentada desde que durante todas as etapas da vida tenhamos criado bases para a encarar. Isto fará com que tenhamos à disposição mais defesas, por isso se torna importante mantermo-nos activos durante grande parte da vida. A criação de jovens velhos não parece ser uma boa despedida da vida activa.

O envelhecimento da sociedade é um dado adquirido e os países desenvolvidos são os que melhor o provam. Há cada vez mais pessoas com 70, 80 anos. De 1900 a 1980 a esperança média de vida cresceu de 35 para os 75 anos. Se bem que o prolongamento da vida esteja comprovado, o tempo de inactividade socioprofissional também, por isso tanto se fala de planos de velhice, reformas antecipadas, etc. A sociedade está a criar velhos antes do tempo. Todas as actividades de entretenimento fazem com os idosos se sintam tratados como crianças, mas "o

velho não precisa de ser entretido - precisa sim de ser estimulado".

### Consequências psicológicas:

Conforme nos afirma a Dr<sup>a</sup> Ana Paula Vaz, psicóloga em Ilhavo, «estas pessoas, especialmente quando estão em condição de lar, entram num processo gradual de regressão em termos mentais». As perturbações afectivas são as mais frequentes alterações nas pessoas da terceira idade que acabam por se manifestar em tentativas de suicídio, insónias e habituais sintomas de ansiedade de hipochondria, de alterações de conteúdo de pensamento, de motivação, vontade e consequentemente a um isolamento social. As pessoas começam a limitar o contacto com o exterior e a viver apenas para elas. «Daqui à depressão é um passo muito curto, por isso o idoso se caracteriza como sendo alguém triste e angustiado», afirma a Dr<sup>a</sup> Ana Paula Vaz.

### Velhos no lar... por quê?

Principalmente porque a mulher já não passa tanto tempo em casa, logo tornou-se necessária a criação de um lugar onde "depositar" os idosos.

A Dr<sup>a</sup> Ana Paula Vaz começou por dizer que «todas as vivências no lar são muito pessoais e que pouco ou nada transparece para o exterior. Os internamentos permanentes nos lares devem-se sobretudo às diferentes exigências que a sociedade dos nossos dias nos faz. São as exigências de carácter económico as principais responsáveis pelo afastamento do membro feminino de casa. Derrou de haver tempo e em alguns casos até espaço para ter o idoso em casa.

O idoso é alguém limitado e apercebe-se disto; é alguém que perdeu uma certa autonomia e até de poder de decisão devido ao estado de dependência em que vive, raramente

tem peso na decisão de ir para o lar. «Para o convencer é invocada a satisfação das necessidades básicas, como a higiene e alimentação», informa a Dr<sup>a</sup> Ana Paula Vaz. Se bem que para eles a princípio isso possa ser satisfatório, posteriormente apercebem-se da falta que lhes faz a família. E por este conjunto de falhas que os lares tentam criar actividades que permitam ao idoso ocupar o seu tempo, tempo livre.

É muito importante não esquecer que a situação de internamento dos idosos se deve a uma nova dinâmica que a nossa sociedade conhece, desde há relativamente pouco tempo. Tendo um contacto mais próximo com esta realidade, como nós tivemos, é fácil apercebermo-nos da «falsa verdade que são as soluções que os lares apresentam» conforme nos confirma a Dr<sup>a</sup> Ana Paula Vaz. A melhor solução para estes casos seria voltar a rever toda a dinâmica familiar, bem como os próprios objetivos da vida em família, que neste momento se prendem com o favorecimento económico e ascensão social. Ou seja: dentro do ambiente familiar passou a não haver espaço para alguém que se torne dependente.

Ao mesmo tempo que essa pessoa se torna dependente de alguém que olhe por ela, a carência do apoio familiar também é crescente. A referência familiar é muito importante em todas as fases da vida, sempre é uma garantia de reforço e de apoio que dificilmente os lares oferecem e poderam vir a oferecer. «É urgente a criação de um programa de consciencialização das famílias, para que urgentemente se apercebam do importante papel que desempenham na vida do idoso», afirma a Dr<sup>a</sup> Ana Paula Vaz com alguma resignação e um quase dizer de ser tarefa impossível.

Dr<sup>a</sup> Ana Paula Vaz terminou dizendo que «ninguém se pode esquecer o que está nos lares são pessoas; pessoas que vivem, pensam, que têm



D. Emília Almeida

vontades e desejos». Disto tudo só há uma conclusão que se pode tirar: todo o sistema social tem de voltar a ser pensado e neste aspecto muito têm para nos ensinar as culturas orientais. Nós, cultura ocidental, temos de aproveitar as incessantes experiências que os «velhinhos» nos podem transmitir e a possibilidade de vir a preencher a lacuna dos pais em casa. Os avós são uma ótima ponte entre o presente e o passado que nós não conhecemos.

For neste intuito que tentámos conhecer pessoas que nos transmitirsem algo de diferente para além do que conhecemos do dia-a-dia.

### «Estive quase um ano em casa da minha filha»

Durante o tempo que estive em casa da sua filha, sempre se sentiu a mais. Não estava no seu canto, como se costuma dizer. Os conflitos, que sem querer provocava, não lhe agradavam. Até que, um dia, alguém decidiu, por ela, interná-la no Lar. Emília Almeida sem protestar obedeceu. Com 82 anos já nada podia fazer. O tempo não volta atrás e já sem forças não contestou. Achou ser o melhor a fazer.

Os filhos visitam-na. Um dia levaram-na a passear. «Fomos à Barra. De regresso, pela IP5, vi a minha casa, da janela avistava S. Jacinto, as marinhas e a ria que era a minha vizinha mais próxima».

Ao descrever este paisagem, as lágrimas saltaram dos olhos de Emília Almeida. Dix ter muitas saudades daqueles tempos.

Diz que gosta de estar no lar, mas terá outra alternativa?

Não é a sua casa. Não é o seu canto.

No Lar tem algumas amigas, «poucas, só aquelas que me caem no coração, porque ninguém consegue ter muitos amigos, conhecidos pode ter muitos, mas amigos daqueles... é impossível», afirma em tom de conselho.

Tenta gerir o seu tempo para o ser tempo ocupado. Isso é típico de pessoas que tentam encontrar certas coisas da sua vida. Passa a maior parte do tempo a ler e a escrever poesia.

O tempo agora é o espírito crítico de Emília Almeida. Não gosta criticar aquilo que possa estar mal. Não se esqueça de nos informar do mau comportamento de certos amigos de Lar e até da falta de compreensão de algumas empregadas. Por fim, diz-nos: «Basta aqui até Deus quiser». Emília Almeida já nada espera da vida. Emília é uma pessoa intelectualmente activa, com grande capacidade de atenção. Solta nas palavras uma vontade incansável de aprender. Também ela sofre com as alterações da sociedade na qual é aliana e que com alguma dificuldade, faz de contra que precise apenas para entender as razões pelas quais ela não se lar. Até porque Emília não está fisicamente dependente, mas o relacionamento familiar era difícil.

O que interessa terer desta história é o facto de alguém ter decidido por Emília o que ela havia de fazer ao resto dos seus dias. Como ela própria explicita adequadamente com o melhor para mim seria «ir para o Lar». Emília perdeu o poder de decisão sobre a sua vida e alguém decidiu por ela o que seria melhor, talvez não para ela, mas para quem lhe fez a mala.

«Vir para o Lar foi a solução»

A ida para o Lar foi um tanto perturbada. Primeiramente aconteceu e ocorreu nos dois ou três dias de cada filho, mas depois algum modo de ideias e decidiu-se outra coisa: ir para o Lar. De repente, aquele que tinha criado os filhos não podia estar em casa de manhã pelas mãos variadas moções. Ir para o Lar foi o acordo que Gustavo Santos teve de «astinar». «Assim não incomodava ninguém», reconhece com alguma amargura.

«Vim ver-me ao domingo». Aparecentemente reconhece que as coisas não são suficientes, mas na verdade não há, no mundo, nem um pai que concida com alguém ter-se transformado de um pai em mãe ou filhos. Uma pessoa tão activa, intelectualmente não deve aceitar com facilidade esse tipo de coisas dos filhos.

No Lar fez alguns amigos, confessa que pontos pelo não é muito associado e que não gosta da sua confusão. Gustavo Santos, e tantos como ele esperam uma hora que está marcado a todos e que infelizmente, quando estão longe dos seus, parece estar cada vez mais próximo.

Há umas coisas com um olhar de todas estas pessoas: a incapacidade de compreender o que fazem ali.

Gustavo Santos é uma daquelas pessoas que sofreu as consequências do novo dinamismo da sociedade. Sem tempo para o pai, o mais fácil era sempre dividir-se ir para o Lar. Lá ele tem contacto e «não dava trabalho a ninguém» como ele próprio confessa.

Gustavo vive quase em isola-

ção no Lar. Ele próprio explicita que preferia estar sozinho do que em companhia, no entanto o círculo ainda não para. Logo é extremamente positivo, até porque é a única forma de se manter activo. Meses a fio o pai que pode acontecer e vir a haver alterações do conteúdo de pensamento e quanto a isso Gustavo Santos ainda está a salvo. A «luz não está visível», no seu olhar, a ansiedade e a esperança da concretização do seu projecto. Ele



Sr. António Souto

ainda não parou de sonhar.

«Vim para o Lar com o ideias de levar a vida melhor»

António Souto já há algum tempo que se apercebeu não estar bem em casa, por isso decidiu procurar um sítio onde se sentisse bem, acompanhado e acolhido. «A minha mulher não me compreendia».

No Lar aproveitou, todo o tempo que tem para conversar e passear. Nunca foi de grandes passagens. «Mesmo quando estava com a família era muito raro sair-me, de vez em quando iamos ao Minho, à terra do meu pai».

Ao contrário de outras pessoas, que até ao fim dos seus dias se queriam sentir livres à sociedade, António Souto diz querer aproveitar o resto dos seus dias para descansar. No Lar já o convalescer para fazer um trabalho, só para estar ocupado, mas tem resutado sempre. Diz: «No Lar quero estar sem preocupações. Tenho o meu próprio carro e quero sair livre para poder sair quando me apressar».

António Souto sente-se bem no Lar, disse bem com todos e o pessoal é muito atento. «Praticamente não tem tempo. Já trabalhei o suficiente, agora quero descansar. Estou bem aqui».

O relacionamento fado por tanto é diferente de todos os outros. Todos sabemos que ninguém tem uma vida igual, mas o que levou António Souto a procurar o Lar não devia de ser peculiar. A incompreensão da família aliana o pai que nunca desceus das filhas e o mundo que vivem, apenas para ser a sua vida melhor. A vida agora há

deixar a conhecer a plena satisfação e tanta o compenso pelo combate que trouxe com ela, que tantos vezes lhe bastou o carinho e que no «final» da sua vida lhe passou esta raizinha.

O seu combate, apenas por querer uma vida melhor, não foi tudo o seu. António Souto foi vítima de uma coisa chamada «desgaste familiar», a coisa de família de novo de ter razão de ser. No decurso da nossa conversa, Souto deixou escapar alguma coisa nas palavras que solta. Exteriormente dá a impressão de aceitar a tirania que o sacrificou, mas as perturbações afectivas e a carência de um outro amigo são coisas que escaparam através do seu silêncio.

Mas há algo que são as pessoas que estão no Lar, passaram por uma rápida solução, a mais prática, a que exige menos esforço humano, enfoca-se que os nossos pais fizeram para nos criar. No fim a recompensa e se pouco para este pagamento é um rápido fazer de malas e o iniciar de um começo com um fim que não tarda a chegar.



Sr. Mário Seno

«Foi preciso muito para o convencer a vir para o Lar»

Mário Seno é um homem cheio de vida. Hoje no Lar todos o conhecem por Seno, o pai de Ayras Seno. Apenas dos entranhas, Seno não para. Não está

no Lar de livre vontade, por si estaria a trabalhar, só que isso tem-se-lhe sido negado desde dia «Mas aspecto trabalhar no meu estado». Já no Lar não lhe foi negado esse gosto. Ele sente necessidade de ser útil. No Lar é telefonista. Aproveitou os estabelecimentos que trouxe do trabalho que fez para trabalhar inglês. «Onde ainda se trabalhava com telefones de cabineiros. Para si não foi suficiente, mas é possível. Não completamente conformado aceita as factas».

Mário Seno é hoje um grande contador de histórias verdadeiras, mas é também um homem enérgico, cheio de vontade de trabalhar, com sede de liberdade contada por uma maleta que lhe faz companhia. Notando-se muito entusiasmado no seu olhar e um sorriso com facilidade das grandes viagens. Seno diz «Sinto-me bem aqui, mas...».

Sempre com muita vontade de criar, escreve peças de teatro para as festas do Lar, mas «A responsável pela organização das festas não engraja com as peças que eu escrevo». Recentemente avançou com a proposta de criar um jornal para o Lar.

Com tantas coisas que a sua vida já deu, Mário Seno, pôde ter hoje um homem derrotado pela tração da vida, mas não. Assumiu-se como um lutador, um aventureiro, um homem muito persistente. Não são características comuns a todos. Ainda bem. É isso que faz de Mário Seno uma pessoa tão especial e única, sublinha e diga «Há na vida coisas».

As circunstâncias da vida arrastaram Seno para o Lar. Por sua vontade estaria ainda activo e a servir a sociedade. Por incapacidade de histórias e visto Mário e Alda Seno estarem fisicamente dependentes, a sua única filha, para estar com eles, teve de desistir de trabalhar. Os pais não tinham o permission. Concedido de que era a melhor e mais fácil solução decidiram ir para o Lar. Não passava pela cabeça de Mário Seno estar dependente do filho aos 65 anos de idade quando ainda se sentia útil e capaz, mas a realidade da vida foi mais forte que o seu sentido. Não vaiado pela família senão que possível, mas não são estas coisas que minimizam o sentimento de inutilidade que Seno sofre no mais íntimo do seu ser.

# Influência

APRESENTA AS COLEÇÕES  
MODA OUTONO / INVERNO

DE

Anabela Baldaque  
Paulina & Figueiredo
José António Tenente  
Luís Buchinho  
Miguel Vieira

Av. Dr. Laurence Paixinho, 175 B - 3800 Aveiro - Tel.: 034 383197

Nacional

## PCP denuncia "desrespeito" laboral

*A situação dos trabalhadores no distrito de Aveiro e as questões do pacto laboral do Governo foram as assuntos em destaque na última reunião da Direcção da Organização Regional de Aveiro do PCP, realizada no passado dia 26 de Setembro.*

Em conferência de Imprensa, Artur Bastião da DORAV denunciou situações de escândalo desrespeito pelo mais elementar direito que assiste a qualquer trabalhador — o direito ao salário.

A insatisfação da DORAV em relação ao incumprimento de acordo celebrado entre a Renault de Cacia e o Estado, foi, mais uma vez, o ponto alto da reunião. Segundo o PCP/Aveiro, a Renault, até aqui perante a passividade do Governo e a parte de agora com a sua complicitade, continua a não cumprir o acordo celebrado com o Estado de criação de 190 novos postos de trabalho efectivos. A situação dos salários em relação dos trabalhadores da empresa têxtil A. Preciz Vidal, bem como o novo adiamento de Assembleia de Creadores de empresas como a Oliva, Oblec e Almagre, foram outros dos assuntos em análise.

A DORAV do PCP acusa o Go-

verno de pretender executar medidas legislativas laborais para cumprir os compromissos assumidos com as organizações de classe do patronato, nas quais se destacou a lei sobre o trabalho a tempo parcial, as alterações no conceito de retribuição, na lei das férias, o alargamento dos contratos a prazo e o "lay-off" no trabalho necessário.

A propósito da Segurança Social foi ainda salientada a importância de divulgar entre os trabalhadores o Projecto de "Lei de Bases da Segurança Social" apresentado pelo PCP na Assembleia da República, o qual aponta medidas de defesa, alargamento e melhoria do sistema de Segurança Social.

No âmbito de esclarecer os trabalhadores e demais população a DORAV realizou, até dia 3 de Outubro, uma jornada de luta contra o pacto semi-liberal criado pelo actual Go-

## Britaldo Rodrigues na liderança do PSD/Aveiro

Britaldo Rodrigues será o novo presidente do concelho de Aveiro do PSD. Os militantes da secção local foram às urnas, no passado dia 25 de Setembro, e deu-se vitória ao candidato da lista "A" que angariou 184 votos. A lista "B", liderada por Formoso Ferreira, conquistou 105 votos.

Para Britaldo Rodrigues, foi "a vitória da social democracia em Aveiro". O novo líder do PSD congratula-se pela forma como vencedores e vencidos conviveram no final da votação. De resto, Britaldo Rodrigues defende a "harmonia como base para a construção do futuro, no espírito de um encontro de gerações".

Britaldo Rodrigues, que nas autênticas surtidas como candidato do PSD para a presidência da Assembleia Municipal, sacou no cargo a Armando Vieira. O presidente da Junta de Freguesia de Olivieiroa disse ao CP estar "muito satisfeito com o resultado e com a responsabilidade demonstrada pelos militantes do PSD, que estabeleceram os melhores resultados". Para Armando Vieira, "o PSD de Aveiro está no bom caminho".

Durante a campanha eleitoral,

o professor católico da Universidade de Aveiro apresentou como principal objectivo "conectar a solidiedade e companheirismo social-democratas". A criação de um Gabinete de Estudos Concelhio e de um Conselho de Opinião constituíram actos das bases da campanha eleitoral do professor da Universidade. O líder da bancada do PSD na Assembleia Municipal pretende ainda comemorar contiguamente o 25º aniversário do Partido. Uma das ideias defendidas por Britaldo Rodrigues aponta para a realização de uma homenagem aos fundadores do Partido: Francisco Sá Carneiro, Finto Balduino e Magalhães Mota.

A concelha do PSD de Aveiro coboeu agora ao novo fregues. Nos cargos de "vice" surgem Jorge Campino e Rogério Madal. Helena Lacerda Pais é e tomou o cargo e Helena Costa é a secretária. António Viegas, Filipe Fernandes Thaumaz, Manuel Carvalho Fernandes, Manuel Silva Pereira, Maria de Rómulo Amorim e Rita Pinho e Melo são os vogais.

A tomada de posse dos novos dirigentes deverá acontecer nos próximos dias.

Internacional

## Alemanha vira à esquerda com vitória do SPD

*Consolidando a tendência europeia e pouco fim a 16 anos de governo de Helmut Kohl, Gerhard Schröder, novo chanceler alemão, torna-se o décimo-primeiro chefe de governo da União Europeia saída das fileiras da Internacional Socialista*



Alguns anos atrás, vitória inesperada que ultrapassou as expectativas mais optimistas, o SPD logrou vencer as eleições alemãs, no passado dia 27 de Setembro, conseguindo um resultado que, nas estimativas dos observadores alemães, se traduzia em 41,2% de votos e 340 deputados no Bundestag (Câmara baixa do Parlamento alemão). Não obstante o re-

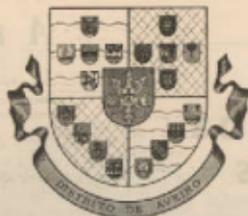
sultado alcançado, resultou escudado as previsões iniciais, o mesmo não foi de modo a conferir aos social-democratas uma maioria absoluta que os dispôs de buscar o apoio parlamentar ou a cooptação de governo com um dos pequenos partidos que igualmente passaram a estar representados no Parlamento. Quando nada oposto, para uma coligação viermelha e verde, entre o SPD e os socialistas, permitiram algumas dúvidas sobre aspectos materiais da nova política alemã. As posições tidas como tradicionais reconhecidas pelo Partido Ecológico — preconizando, por exemplo, a saída da Alemanha da NATO ou a subita do preço da gasolina para 3 marcos/litro (contra de 500\$50) — não marcavam em absoluto o partido ver-

melha e criam alguma expectativa nas classes médias europeias.

Esta vitória do SPD coloua, praticamente, um ponto final na carreira política de ex-chanceler Helmut Kohl que, durante os 16 anos em que liderou o governo de Bonn, conseguiu ter a seu crédito alguns aspectos dignos de realce: foi o chanceler que durante mais tempo viveu as suas funções ao pé da fronteira, representando também a Alemanha no pé da nova Alemanha, apostou fortemente na causa europeia, visitou o exílio Paris-França, tomou da sua amizade com o ex-presidente francês Mitterrand, e promoveu a unidade e a reconciliação alemãs — mas foi também, paradoxalmente, o primeiro chanceler que, reconduzindo-se a um acto eleitoral,

foi derrotado nos seus. O peso de quatro milhões de desamovidos, porém, mostrou-se como determinante nos resultados eleitorais, sobretudo nos Estados da ex-RDA onde o nível de vida continua a ser insatisfatoriamente inferior aos dos Estados do ocidente, permitindo fortemente a sua liderança do CDU e dos seus aliados baseados no CDU.

Com a vitória no novo chanceler Gerhard Schröder, passam a ser nome os Estados membros da União Europeia, logo governos chefiados por membros da Internacional Socialista e, no momento, apenas os chefes de governo da Espanha, Itália, Grécia e Bélgica não são membros de partidos socialistas ou social-democratas membros da Internacional Socialista.



GOVERNO CIVIL DE AVEIRO  
Gabinete do Governador

O Distrito de Aveiro é actualmente considerado um das mais importantes do País, seja pelas riquezas naturais que apresenta, pelo seu vasto e rico património histórico-cultural, seja pela indiscutível capacidade de iniciativa da sua população. Este facto deve-se ainda à sua privilegiada localização geográfica, impulsionadora do desenvolvimento e da pujança que o caracterizam.

Neste contexto, é sabidamente notório e relevante o papel da Comunicação Social, e particularmente da Imprensa Regional que, numa contínua procura de melhores níveis de qualidade e de maior rigor na informação, tem conseguido, com êxito, promover e divulgar toda a dinâmica económica e social deste espaço.

Estou certo que o "Campeão das Províncias" não será apenas mais um órgão de informação, mas sim, uma importante mais valia no âmbito, já de si especial, de transmissão dos saberes, das realidades, anseios e aspirações de todos quantos vivem e trabalham nesta bela e acolhedora região.

Quero, pois, em meu nome pessoal e no do Governo Civil, desejar as maiores felicidades à Direcção, Corpo Redactorial e Colaboradores do "Campeão das Províncias", formulando os mais sinceros votos de que este jornal venha em muito contribuir para o enriquecimento cultural e cívico da comunidade aveirense, privilegiando e dignificando o Distrito de Aveiro.

O GOVERNADOR

(Dr. António Gaspar de Paiva Vieira)

Da Serra da Freita ao Atlântico  
e do Douro ao Bugaco,

DISTRITO DE AVEIRO

Uma realidade económica e social  
dinâmica e de progresso.



Editorial

## Campeão das Províncias

Luís Vinhal  
Director

Ao desfolhar este Jornal, o leitor toma contacto com a mais recente iniciativa editorial surgida em Aveiro. O Campeão das Províncias será um Jornal de periodicidade semanal que, às quintas-feiras, pretenda levar a cada leitor e a cada estação fraternal de uma equipa que, neste âmbito da vida, escolheu a qualidade por companhia.

A iniciativa, além de cuidada, é também a, porque não dizê-lo, anisada. Tanto mais que Aveiro tem boas meios de comunicação social, que aqui saudamos com respeito e amizade. Mas há fases da vida em que o peço é perseguido pelo conter o desejo de fazer, de crescer, de colaborar no desenvolvimento.

E vejo a leitor esta situação: anda uma pessoa atrás o fio a motivar jovens olmas para a actividade da nobre profissão de jornalista; a incentivá-los a serem bons profissionais; a, como se diz no gírio, embelezar o bichinho; e, de repente, surge o desejo de fazer um novo Jornal, não tanto para disputar seja o que for a a quem há, mas sobretudo para tentar conquistar mais e nova gente para a leitura; mais e nova gente para o participação cívica, intervindo nestas colunas sempre que o entender; para gerar mais e maior opinião que terá o impedimento do seu próprio estúdio.

De repente, eis-nos colocados numa situação que, em verdade, nos atrai; que, girando nos, nos motiva; que, perturbando-nos a rotina, nos desafia. E há coisas que, chegados a esta primeira edição, vimos obtinir um horizonte de esperança, ideias; o direito, por um grupo de jovens dedicados e, à esquerda, pelo prestígio de uma Escola (o ISCA) e de um corpo docente que, por força

da sua própria natureza, serão extremamente exigentes na apreciação do muito que há para fazer.

A vida tem sofrimentos, deve ser uma rotina desafiante. Há pouco mais de uma dúzia de anos recebi o incumbimento de estudar e preparar o lançamento, em Aveiro, de um Jornal diário. Foi-lo com gosto e muito trabalho. E assim nasceu o «Diário de Aveiro», nosso companheiro do princípio de cada manhã. O facto do incógnito — cujo melhor preditor por inteiro o quem a concebeu — honra-me sobremaneira. Tanto mais que entro se diria que Aveiro não aguentaria esta publicação diária. Como é desalinhado de vez no contrário, de confiar em Aveiro, de acreditar nos seus gentes. Vello a fazê-lo hoje. Por motivos idênticos, com objectivos complementares, numa tarefa continuada, Aveiro está a crescer; por fora, nos prédios, nos empregos, nos ruas, nos laços, nos iniciativas e nos empreendimentos; mas também por dentro, na ambição de saber, na preocupação de se cultivar, na reflexão, no querer fazer-se ouvir. E este Jornal, como uma consequência desse crescimento e dele a mais recente manifestação. E queremos partilhar colaborar e intervir neste trabalho colectivo de nos desenvolvermos cada vez mais, seja como polo central de uma região recém-nascida, seja como distrito forte e pujante.

Não prometemos nada. Com os instrumentos do profissão — trabalho, sacrifício, rigor e atenção — fazemos o que pudermos. Mas se somos modestos no prometido, não o somos no pedir. Naturalmente pedimos que nos leiam; que não nos anunciem; que aqui escrevam e intervejam. Mas pedimos mais, muito mais, sobretudo tolerância e tempo.

Tolerância para nos compreenderdes os erros, tempo para nos dar oportunidade para os corrigir.

## A nossa aposta!

João Pedro Dias

Presidente do Conselho de Administração do FEDRAVE

Só a digite da FEDRAVE — Fundação para o Estudo e Desenvolvimento de Região de Aveiro, responde hoje a «Campeão das Províncias», título cénico da nossa imprensa regional, vitais e constantes publicação periódica que, por direito próprio, se alocou a a lugar de destaque no panorama sempre enluto da nossa comunicação de âmbito local ou regional — como tão bem recorda M.E. Rodrigues nas páginas desta mesma edição.

Ao recuperar um título de carregado de significado histórico e do rico em tradição e conteúdo, entse, implicitamente, a assuar um compromisso com o leitor e com a comunidade: o compromisso de fidelidade aos valores e aos princípios que fazem do «Campeão das Províncias» uma referência cívica e um instrumento de trabalho indispensável para quem quiser evoluir, em rigor e detalhe, uma época significativa da nossa história colectiva.

Portes mesmos demonstramos a FEDRAVE a recuperar este título, relacionando-o no final da década e do milénio, quer voltado atrás e quer depois de o mesmo ter sido a sua primeira aparição. Em primeiro lugar, uma razão de existência estratégica. Fundação sem fim lucrativo, de natureza educativa, científica e cultural e que realiza diversas iniciativas de ensino, algumas das quais têm data: ligadas ao mundo da comunicação, a criação da instituição no terreno da comunicação aparece como modelo. Rigor de outros projectos já amarrados descobertos. A localização de cursos superiores, ao nível de licenciatura e de licenciatura na área da comunicação, em instituição de ensino superior criada pela Fundação — a ISCA — pode ser apontada apenas como causa remota no nulo medida para uma aproximação do FEDRAVE aos domínios da comunicação social. Esta incansável criação estratégica é acentuada que a Fundação vem prosseguindo e apresenta-se útil para as diferentes instituições que tutelamos.

Em segundo lugar, uma razão de interesse existencial. Informar — e informar com rigor, verdade e atenção — é, também, um acto de cultura, uma postura educativa, um direito de cidadania. Enunciadamente, a Fundação achase vinculada ao cumprimento de um duplo carácter, cultural e educativo. A nossa cultura funcional, porém, não agota nem limita os meios de conservação de um tal objectivo. Como que realizar o «Campeão das Províncias» no momento que carece conteúdo, integridade, para cumprir o objectivo existencialmente consignado pela sua própria entidade proprietária.

Em terceiro lugar, uma razão de oportunidade concreta. O panorama da nossa imprensa regional encontrase em fase de profunda mudança. São quase nulas as iniciativas que disponham como agente que vemos aqui, de facto ou de direito. Há, pois, um espaço natural que não podemos deixar e que se encontra por preencher. Sem pretender entrar em qualquer tipo de

concorrência com quem quer que seja, mas apontando apenas na qualidade intrínseca do projecto que queremos edificar, é nosso propósito oferecer mais uma opção e uma nova alternativa para todos aqueles que continuem a privilegiar a imprensa regional como forma de informação por excelência. Neste domínio, porém, a palavra final não está sempre reservada a quem nos dirigimos — sejam eles os nossos leitores, os nossos assinantes ou os nossos financiadores. O preço de todos nós será o definitivo e o melhor de todos. Não nos resta para apenas existe a obrigação de criar condições para que esse resultado não seja negativo.

Finalmente, uma razão de índole histórica e cultural: relogar um título com o credencializado significa, objectivamente, constituir para a recuperação de uma parcela do nosso património histórico e do nosso território afectivo. Significa reconhecermos historicamente e merecermos natural de um patrocínio que, a partir de agora, nos um instrumento de trabalho e de dedicação e o direito com que se deve preservar um legado de valores.

A entidade proprietária do título não sempre intervirá necessariamente na linha editorial do jornal que era sempre ao serviço da nossa comunidade. A respectiva linha editorial é fixada e definida pelo Director do «Campeão das Províncias» — que como a saber de muitos anos e a estabilidade de que só o espírito crítico, sobre os seus e o cuidado com e a linha de rumo adequada para a publicação. A entidade proprietária apresenta assim uma linha em grandes princípios gerais que devem orientar o seu atuante editorial, pretendendo que o «Campeão das Províncias» seja uma referência livre, mas responsável, no quadro da nossa imprensa regional. Políticamente — decomponimento e desenvolvimento de grupos partidos, grupos ou facções, orientando-se pelo defesa estrita do interesse público, filosoficamente — fiel a valores e a princípios, que são os do humanismo personalista que dá o lugar à busca humana; economicamente — crime nos virtualidades de economia social de mercado, ainda se poderá definir, adicionalmente, ao novo «Campeão das Províncias» que pretende trazer ao assunto de novo terra e da nossa região por gente da nossa terra e de uma região, sempre esquecer que, nem estando cada vez mais globalizado, frequentemente constantes que também ali da nossa terra temos e acentos que concernem bem longe dela; e que, nosso Grupo de Inovação de pessoas e de uniformização dos direitos de cidadania, também reconhecermos que da nossa terra pessoas que podem ser originárias de outras latitudes.

Campeões com princípios têm que o Director do «Campeão das Províncias» é garante intrínseco, com a colaboração de uma equipa jovem, jovem e apaixonada e a qualificação dos que regularmente opinarem nesta página e perfil a compreensão e a complexidade de todos aqueles durante os nossos passos a crescer pela leitura de mais esta publicação, mesmos erros que a aposta está ganha e que podemos dizer, em breves, que o nosso aponta vitoria a penal!

Ficha histórica

**CAMPEÃO**  
das províncias

Director: Luís Vinhal

Casa de Edição: Casa Cavaleiro  
Edição: António Teixeira, João Vieira  
Prestes, Carlos Lima  
Região e Regulação: Hélio Moreira  
Região: David Sara, Filipe, João Maria, João Carlos  
Módulo: José Mendes, João Soares  
Publicação: Expansão, Luz, Gato

Colaborador: Álvaro Neves, João Paulo Telo, Manuel Vítor  
Rodrigues, João Barros

Impressão:

Imp. e Rot. de P. de P. de P.  
Bela Vista, 17, 4.º andar  
4200-100 OVAR (041 30 40 40)  
Propriedade:  
FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento  
da Região de Aveiro  
Impressão: Centro de Imprensa Cívica

Distribuição: "Top"  
Tiragem: 6.000 exemplares  
Registo: no REP sob o nº 171347

Preço de cada número: 100\$00  
Abonatura anual: 1.000\$00

# O Campeão das Províncias (1852-1924) campeão da imprensa aveirense

Manoel Ferreira Rodrigues

O aparecimento dos diversos títulos da imprensa portuguesa do segundo terço do séc. XIX está intimamente relacionado com a evolução política e partidária desse período histórico. A maioria do movimento de um partido, a declaração de uma dissidência, surgiu ou simples escalabilidade fazia-se através de um orientamento periódico publicado num jornal criado para o efeito. As obras publicadas de natureza filosófica, as mudanças nos dogmas e as posturas assumidas ao parlamento.

O alargamento da base de apoio de uma facção ao partido no poder (ou na oposição) impõe, frequentemente, a fundação de outros títulos na capital e espandimento fora dela. Esse fenómeno já se encontra no decurso da prossecução e inserção política dos elites políticas locais. Todavia que nascem a maioria dos periódicos da província. E foi também assim que nasceu a *Campeão das Províncias*.

Os quartéis do século XIX não eram do que se chama clubes de recreio, mas programas, reuniões ou qual quer tipo de organização social ou benéfica, concebida e dirigida da capital para a base e de certo para a periferia. Estes agrupamentos de indivíduos, espalhados por uma heterogénea clientela de amigos, familiares e católicos, giravam em torno de uma preocupação comum pública, focalizada geralmente para o combate eleitoral, orientados, formalmente, um instrumento de ligação que o poder central. Não eram partidos eleitorais de massa, como se sabe, que não criaram vertentes de ligação entre a sociedade e o governo, liderada por uma círculo de profissionais.

A década de 1850 pôe termo a mais século de invasões, guerras civis, pestes, evasões e desorganização. A pacificação da vida política portuguesa ficou a dever-se à feroz eil embaixada internacional e a habilidade de um político de elevada estatura como foi Tomás Pereira de Melo. O primeiro, que terminaria com o Ultramar (1860), cruzou um período de notável progresso técnico e económico, especialmente no domínio das comunicações (combates de febre, estrada e telegráfico). O nascimento de quase 80 anos atrás em nota o País, só na década de 1850, resultou dessa doutrina e constitui um testemunho do poder da impetividade que a imprensa adquiriu na vida política, económica e social da época. Apesar de 80% de analfabetos, criou condições para desenvolver a afirmação de que uma cidade sem jornais é como um navio sem artilharia!

Antes não ficou à margem desse fenómeno do nascimento e expansão da imprensa periódica regional. Nesses primeiros anos da Regeneração nasceram nesta cidade cinco jornais, embora não fossem abrangidos de todos os quadros sociais e políticos: a *Regeneração*, a *Progressão*, *Insígnia*, o *Cartão* e o *Legitimista*.

Em 14 de Fevereiro de 1852 nasce o *Campeão da Ilha*, afilia ao Partido Regenerador. Foram seus primeiros redactores Luciano de Castro, Bernardo Xavier de Magalhães e António Nogueira Viana. Em 1854 aparece e desaparece *O Aveirense*, de orientação progressista histórica. No ano seguinte aparece e desaparece *A Avenir*, jornalinho religioso e literário, onde coexistem, entre outros, os jovens cidadãos José Almeida Vilhena, Agostinho Pedreiro, Luciano de Castro e o padre Carvalho Góis. *O Insígnia*, de orientação "filantrópica", nasce em Janeiro de 1856 e desaparece em Junho desse mesmo ano, sendo substituído por *A Imprensa*, primeira dos progressistas, que encerra em Outubro de 1858.

Muito discutido e comentado foi o processo do bisneto do Regenerador *Campeão da Ilha*. Exactamente pelo seu alinhamento político. Como refere José Miguel Sanches em trabalho recente, o título do progressivo regenerador, abandonado pelo exarce 1851-1856, superstitiosamente nada mais nada menos que 19 periódicos, cerca de um quarto de século com particular nota para a revista *Revista de Situelas*. O nascimento da *Campeão da Ilha* (primeiro nome de *O Insígnia*, *A Razão*, de Valença, *O Avanceado*, *O Apolônio*, de Lamego, *O Favelado* e *A Trabalho*) é para assegurar desde logo a

de penetração ideológica e política dos regeneradores no Portugal profundo.

No final do decurso de 1850, José Estêvão tornou ao Partido Regenerador, ruptura que o levava até à tentativa de fusão de um partido liberal, em 1861. Essa acção política provocou uma cisão no seio do *Campeão da Ilha*, que passou a denominar-se *Campeão das Províncias*, desde 12 de Novembro de 1859. Para a mudança de nome é invocada a generalidade de se alargar a sua área geográfica de influência. Mistura o nome, mas mantém-se a orientação política. Assim, para parte do grupo inicial, controlada pelo próprio de José Estêvão, o novo de se mover no regenerador, que passa a ser dirigido por Manuel Ferreira Rodrigues. A separação e o distanciamento entre os dois grupos sentir-se-ia em dois anos depois.

Manoel Ferreira representava a elite local de 1861 como candidato generoso e liberal. José Estêvão é o candidato da oposição. Diante a insubordinação de *Campeão das Províncias*, decide criar outra publicação, a que dá o nome de *Diário de Aveiro*. O primeiro número saiu da prensa em 2 de Julho de 1861. Nas duas décadas seguintes, os dois periódicos foram o porta-voz dos interesses das duas parcelas locais de actividade local. A actualidade da guerra de artigos de José Es-

têvão e Manoel Leite contra Manoel Ferreira é retomada mais tarde pelos telegrafistas locais, que se reclamam naturalmente insulados do legado político de José Estêvão.

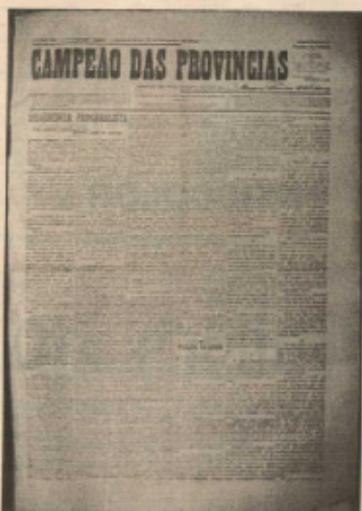
*O Campeão das Províncias* ou *O Campeão* como era conhecido até ao termo — foi de facto o primeiro jornal aveirense, se não levamos em conta um título de existência efémera, impresso em 1848. Tornou-se o periódico mais respeitado e lido na imprensa local e uma das mais prestigiadas de País. O carácter moderado e moderado das suas páginas orientava o seu enfoque de marca durante mais de sete décadas.

Até ao seu último número (o 419) de 26 de Janeiro de 1924, o *Campeão das Províncias* foi uma importante tribuna de acção e afirmação do grupo político regenerador. Mais nos páginas dedicadas, além dos jornais, os jornais, Luciano de Castro, António de Queiroz, Agostinho Pedreiro, Bento Xavier de Magalhães, Tiago Ribeiro, Bartolomeu de Magalhães, Fernando Vilhena, Rui de Quadros Oulinas, Manuel Gomes, Melo Freitas e outros outros.

Desde o primeiro momento, o *Campeão da Província* teve em papel determinante na socialização da elite liberal, em formação no contexto nacional e na criação de uma opinião pública acerca dos jogos do poder central, interessado pelo destino da cidade e da região. Durante três quartas de século, como orientado Eduardo Queiroz, o *Campeão das Províncias* marcou profundamente a vida pública de Aveiro, quer no plano de estruturação e da acção política, quer no desenvolvimento de problemas regionais, ou na divulgação dos seus pontos de vista e de defesa dos problemas regionais, ou na divulgação dos seus pontos de vista e de defesa dos problemas regionais, ou nos incitamentos que lançou e procurou.

De novo, é difícil pensar no lançamento dos dois jornais em duas imprensas do decurso de 1850 — a *Carta Económica de Aveiro* e a *Associação Commercial de Aveiro* — sem o *Campeão*. No seu meio e recorda uma parte da luta do poder municipal local. Sem o *Campeão*, dificilmente Manoel Ferreira teria sido presidente da Câmara ou deputado. E o mesmo se poderia dizer de Duarte de Albuquerque Silva, eleito primeiro alcaide de Aveiro, Sebastião de Carvalho Lima (que foi livro conhecido Juncos e Sebastião de Magalhães Lima) teria sido presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Como não teria mais conhecidos Henrique Castro sem *O País de Aveiro* ou Adolfo Lima sem a sua *Insígnia*, tal a relação entre a imprensa e a vida paralisada.

A recuperação deste título impõe-se sem promotores e colaboradores, luta com os seus leitores, activas responsabilidades. Esperamos voltar para que o novo semântico faça, por ao menos deste importante periódico, que é património da cidade e da região.



O antigo *Campeão das Províncias*

VIATREZE  
design

criatividade...

tendências...

design...



Acompanha o evolução dos gostos e das  
tendências na divulgação do design

VIATREZE  
design

Rua do Rato 13, r. c. Tereza Maria | 3810 Aveiro, tel. 234 334731 fax 384921

## “Aveiro em estado de Sítio?”

*Na passada Segunda-Feira realizou-se, na Sala Molíneiro do Hotel Imperial, uma conferência intitulada “Aveiro em Estado de Sítio?”. Tratou-se de uma iniciativa conjunta do Rotary Club de Aveiro e do Rotaract Club de Aveiro que tinha como objectivo discutir a interface entre a população universitária e a comunidade aveirense.*



Introduz ao Mês das Novas Gerações, a conferência foi moderada pelo Prof. Doutor Jorge Antónia e contou com a presença, como palestrantes, do Prof. Doutor António Martins, Sociólogo da Universidade de Aveiro, da Dra. Inês da Franco, membro da Assembleia de Juntas de Freguesia de Vera Cruz, e de António Ferreira, Presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro.

O mote para o debate foi lançado pelo Arq. Walter Russa, Presidente do Rotary Club de Aveiro, ao afirmar que hoje ninguém discute da beneficência que a instalação da Universidade trouxe para a cidade e para a região, mas que este facto não deve ocultar a necessidade de identificar, de uma forma séria, os problemas e os conflitos da universidade. A Universidade introduz na cidade uma sensível revolução demográfica, através da presença de milhares de estudantes e de residentes que acabam por se fixar, como res-

identes, na cidade.

Isto facto, sendo incontornável, traz vantagens e desvantagens, conforme fica exposto no debate. Entre palestrantes e participantes, generalizou-se a ideia de que a Universidade e a cidade não vivem efectivamente de mãos dadas. O conflito que muitas vezes se verifica é assinal, sendo o relacionamento de relações entre diferentes gerações, e é, aliás, positivo. Deste resultado, os devem resultar, estratégias entre os vários intervenientes, que conduzem ao desenvolvimento da cidade e, principalmente, à melhoria das condições de vida na cidade. Para isso é preciso que todos tenham consciência desta necessidade, flexibilizando os procedimentos necessários a este objectivo.

Isto encontro serviu-se ao programa de actividades do Conselho Director do Rotary Club de Aveiro para o ano em curso, sendo seguido por outras iniciativas de que o “Campus do Pro-veniente” terá dando a devida continuação.



NIPOCOLOR

# Agora também no

FORUM  
AVEIRO

# Abrimos as portas para uma nova era

# 35 anos

No entanto, ao olharmos para o passado vemos que já lá vão 35 anos de vida ao serviço da óptica.

Nunca nos cansamos de dizer que o nosso esforço é feito sempre a pensar em si. Para nós o cliente está sempre em primeiro lugar.

Por isso, investimos num atendimento personalizado, na formação

dos nossos técnicos, na mais moderna claro está, em *novas e modernas* Tudo isto porque conhecemos dos seus olhos.

*Contactologia* - Imagine uma lente, do tamanho e com a curvatura do seu olho. O rigor e a seriedade tem aqui uma força ainda maior. A nossa experiência nesta disciplina da óptica é exemplar. Até lhe mudamos a cor dos seus olhos — venha experimentar...

*Visual* - Difícil é resistir a tanta variedade. As mais modernas e arrojadas colecções, dos mais famosos designers e nomes da moda. O seu look vai mudar quando nos visitar.



constante tecnologia e, instalações. o valor



Venha ver o que mudou em 35 anos...

na formação



 **óptica  
nascimento**

Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24 • Tel. 034.24252 - Fax 034.21397 • AVEIRO

"Cada rua... sua história"

## A Rua dos Mercadores e os "Arcos"

Mário Duarte

de 19 AVISO: A rua e Praça de Lisboa

A Rua dos Mercadores, da freguesia da Vera-Cruz, teve um papel muito importante na vida de Aveiro, durante os séculos XVIII, XIX e a primeira metade do século XX.

A actividade comercial predominava. Era ali que se movimentava grande parte da população avariense, quer para fazer as suas compras e dar os seus negócios quer para se reunir com os amigos.

A rua conservava acentuados traços arquitectónicos setecentistas e evocou um dos tempos mais antigos de todos a repositória de Aveiro. No entanto, teve já diferentes designações: foi Rua dos Baldes e também Rua dos Sombrieiros, provavelmente ao escurearem guarda-sóis e, mais genericamente, por se venderem e se beberem da época, que com um ar distinto, próprio da cultura inglesa, usavam os seus guardas-guarda-chuvas e chapéus guarda-chuvas. Mostrando ser, também, controlada por Rua de Sampa Paulo.

A entrada da Rua dos Mercadores deparava-nos com o "Arco", arquitectura da cidade de Aveiro, ponto de encontro de toda a população durante o século XIX e ainda no nosso tempo.

No ponto de acesso do Hotel Avenida, ficava o famoso "Café Acciaja", pertença de Sr. Amadeu, Pê frequentado pelas gentes da primeira metade do século XX e constituía um grande centro de convívio, durante o dia e noite, quer no Verão, quer no Inverno. Na última década, este edifício foi profundamente remodelado, tal como se mantém.

Os "Arcos" eram constituídos por mais duas arcadas, que foram construídas com o objectivo de abrigar a rua. Na sua dar arcadas estava o "Edifício dos Arcos", entretanto removido para o outro lado do canal, junto da Galeria Geral de Depósitos.

Tal como a Rua dos Mercadores, os "Arcos" tinham como principal actividade o comércio. Durante este século podemo-nos encontrar, entre outros estabelecimentos comerciais, a livraria de Bernardo Ribeiro, o "Café Casa" do Sr. Abreu, o estabelecimento do Sr. Ricardo



Os "Arcos" em 1911.

Pereira Campos, a "Padaria Macedo" e o "Café Barroso".

Nas décadas seguintes ainda nos tinham como local de venda o "Diário dos jornais", agora situado na Rua dos Mercadores. Estavam expostos nos "Arcos", em cima de uma cadeira de ferro e eram vendidos pelo "Tio Mico".

Assim eram os "Arcos" daquele tempo.

Na Rua dos Mercadores, interessa referir a placa evocativa do grande embaixador José Estêvão, cuja identidade e local da casa onde nasceu. Esta mancha com duas frentes torna visível para a Rua dos Mercadores, outra com acesso para a sua paralela, o actual Rua de José Estêvão) é uma obra do arquitecto avariense Jaime Inácio dos Santos, da segunda década do nosso século.

A casa encontra-se sujeita a obra de recuperação, o que dificulta a sua localização por parte de algumas pessoas menos informadas.

Ainda na rua dos Mercadores, e no seu lado direito, havia a chapela de St. Augusto Cavalho dos Reis, que vendia boiões, lópis, chapéus e guarda-chuvas, bem como uma loja de fazendas, pertencente ao Sr. António Laranjeira onde eram vendidas muitas coisas baratas. Na actual Pastelaria Santa Joana funcionava a oficina do sapateiro Casaca e outros as pessoas recorriam para arranjar a sua calçada.

A Farmácia Central, a única casa que manteve a mesma actividade comercial, pertence ao Sr. Francisco Góis.

Do lado esquerdo da rua havia a loja de ferramentas do Sr. Guimarães, bem como a malhada casa onde os soldados ideais vendiam azeite. A outra esquina com a Praça 14 de Julho, antigo Largo das Cinco Ruas, ficava o depósito de azeite do Sr. Matreus.

### Hoje... alguns problemas

Os tempos mudaram! As casas revivificaram, tal como as pessoas que nelas habitavam. O comércio diversificou-se. A manilha que ali se juncava para comprar ou apenas desabitar as agruras

de dia a dia, procuram agora novos locais de comércio, novos locais de convívio, como é o caso da Avenida do Dr. Lourenço Teófilo.

Comerciantes e transeuntes sentem alguns problemas, que aspiram ver atendidos ou mesmo resolvidos.

Um dos aspectos que mais contribui para o afastamento de potenciais compradores é, sem dúvida, o dos arcos do fôco que as chitas provocam nestes os anos, para além dos elevados estragos causados na maioria dos estabelecimentos comerciais. Apesar de os peões que habitam os edifícios neste local conservarem há anos esta esta desagradável situação, esperam vê-la resolvida o mais cedo possível. A previsão acompanhada das chitas por parte das autoridades locais, nomeadamente pela Protecção Civil, é uma das sugestões feitas.

Outros problemas, tal como a ausência de var minerais, tal como a deficiência iluminação da rua (iluminada em condições frequentes entre solididade e a pouco possibilidades).

Actualmente a Rua dos Mercadores tem um ar moderno e um aspecto pouco atractivo, devido à obra de recuperação da antiga "Casa de José Estêvão".

Ninguém pôs em causa que esta intervenção prejudicou os comerciantes, mas devemos nos lembrar que os benefícios. Não podemos esquecer que a maior riqueza de uma cidade reside na preservação do seu património histórico, arquitectónico e cultural.



Os "Arcos" na actualidade.

**Hotel Avenida**  
RESIDENCIAL  
A A  
Rua de Vasco da Gama, 1  
Tel: 204 2333 - Fax: 204 2188  
3800 AVEIRO

**LIVRARIA TÉCNICA**  
SOGOBANTE - Papelaria dos Arcos  
Rua dos Mercadores, 12  
Tel: 204 21326  
3800 AVEIRO

**LAVANDARIAS E TINTURARIA Popular**  
LIMPEZA A SECO DÍBIA  
Praça 14 de Julho, 8 - AVEIRO  
R. Eça de Queiroz s/n - AVEIRO  
R. Maria, 2 - Domingos, C.A. - GAF. NAZARE

**CASA LONDRES**  
LINDA LOPES  
TECNOLOGIA, SA  
Praça 14 de Julho, 7 no  
AVEIRO  
Tel: 204 21446

# Mourisca recupera do choque. Famílias e Seguradoras chegam a acordo

Paulo Ventura

No Rancho Folclórico da Regiã do Vouga a época de Verão correu de forma serena. João Ferreira Soares, que sucedeu ao cargo de presidente de colectividade a José Maria Marques, considera que tudo correu bem, dentro do possível, se bem que algumas feiras estejam ainda a surgir. Mas a vida não pára e é preciso encontrar a situação e avançar. Momento vai encontrar-se o choque de Agosto de 97.

Em pleno dia de homenagem a José Maria Marques, o clima característico da vila de Mourisca do Vouga não foi alterado. A sede do Rancho Folclórico da Regiã do Vouga estava de portas fechadas. Depois da festividade do mês, tempo para descansar, já que a morte estava marcada

para essa acção — um festival integrado no programa de homenagem. Foi junto à sede do rancho, que é também o Museu Etnográfico de Mourisca do Vouga, que aconteceram José Carlos Carvalho, um dos elementos do Rancho. José Carlos perdeu três familiares no acidente de Agosto de 97. A questão dos trabalhos não o preocupou. É um assunto que está entregue aos advogados e à seguradora, e que espera ver resolvido em breve. Em Agosto passado, quando se assinalou um ano sobre a tragédia, foram muitas as que levantaram a voz para denunciar e arrastar na atribuição dos devidos trabalhos às famílias afectadas. Mas a situação está agora mais calma. O presidente do Rancho Folclórico da Regiã do Vouga admite que "Carapinha não Província", que nunca é uma questão pes-

so, no entanto está conversado de que outra altura, já praticamente todas as famílias chegaram a acordo com a seguradora.

## Um novo caso para o Museu Etnográfico

Remoada o actual edifício do Museu Etnográfico e construir um novo imóvel de raiz, do apenas alguns dias projecto que João Ferreira espera ver concretizado a médio prazo. A recuperação das actuais instalações e, de resto, as várias propostas de propugnação do presidente que, como outras das precárias condições em que se encontra a actual, vive de "cajação nas mãos" com medo que um simples corte-direcção possa destruir esta coisa. Depois

de reformulado, o imóvel destinaria-se a uma Casa-Museu onde será restaurada a forma de viver dos empresários da Mourisca do Vouga. Entretanto, existe já um esboço do que será o novo Museu. A ideia foi apresentada pelo arquitecto responsável à direcção do Rancho que encorajou e deu luz verde para avançar. O novo Museu será construído num terreno, de cerca de três mil metros quadrados, com alguns acessórios instalações. É um projecto da Câmara Municipal de Agueda que a direcção do Rancho aguarda com alguma expectativa. Logo que esteja concluído os trabalhos necessários, a obra terá início. João Ferreira não esquece com data. Para o presidente do Rancho Folclórico da Regiã do Vouga, está o futuro e as possibilidades o ditam.

## Eu, o Zé...

Paulo Ventura

Não se trata de uma biografia nem terá sido esta a intenção do autor. Procurado com a preservação da cultura e tradições da sua terra, José Maria Marques regressa, numa mão cheia de papel, algumas das suas mais queridas memórias. É um registo íntimo que partilhamos por altura da homenagem que a comunidade de Agueda lhe presta.

"No mundo conturbado onde vivemos, no país preso quando onde nascemos e vivemos, precisamos que, a cada um de nós, através de um possível esforço, pela palavra, pela escrita e pelo exemplo, ficará muito bem poderemos fazer, como que um baluarte do que pensamos e do que queremos, de modo a fornecer a sua história."

Se estas as primeiras palavras de um testemunho legado por José Maria Marques ao seu "grande amigo" João Ferreira Soares. Ao longo de 17 páginas delectadas, não são apenas factos da vida característicos de um homem simples, procurado com a preservação de costumes e tradições que vêm criando um desaje e, consequentemente, no esquecimento.

Incondicional defensor do folclore e etnografia, José Marques não acreditava no "felicite de gabarite", defendendo "ser necessário para os que se ocupam de seus estudos, a terra nascido, crescido e vivido junto dos que consideramos Povo e a sua herança."

Nesta espécie de retrato, poder-se-ia dizer, com certeza, muitos dos que pensam já a fronteira com 20. Uma vida preenchida por dificuldades de vida enfrenta e que

sem a criança ficarem indiferentes: "O azuleiro, tinha como obrigação a trabalhar contra, guardar as ovelhas com avelã Leão, confiar a cruz para o complemento do seu sustento, apastar as leituras para os caballos e cumprir fielmente as ordens que a minha mãe deixava antes de partir para o trabalho."

Os tempos eram outros e as obrigações desiguais pouco tempo para leituras. Apesar disso, é uma época que "recordo com saudade". Tempo difícil que se tornaram ainda pior com o "reboque de uma guerra que todos sentiam e traumatizava". Mesmo assim, José Maria Marques entende as dificuldades como "um bom alívio para enfrentar os dias também difíceis que se aproximavam e contribuíam para um futuro mais positivo, calçados que ficaram todos aqueles que se enfrentaram e viveram."

Apariçado pela terra que o viu nascer, não deixa de referir as figuras típicas que, diz, "emprezaram na rum do Mourisca um sentido fora do vulgar, o Norberto e a Ceres, a transparentar as costas no no campo de mato as milas do correio para a estação do caminho de ferro, sempre entregados e a discussão pela sua fora, nunca se entendiam; o Zé Caco e a Luísa da Coelha, numa constante provocação com o modo de "vai tu"; o pastor nigredo do pé descalço das peixeiros, Maria Catarina, Ana Ciza e Luísa Lareira, mais conhecida pela Lareira e a quem todos perguntavam onde estavam enterrados os restos de pilares — ao que ela respondia com os mistérios provocantes". E segue a descrição, recordando ainda o Zé Maria, o Fátima, o António Chaleira, o Alentejo e o Zé Pisco, entre muitos outros. Não se cansa de se referir a povo da sua aldeia como sendo "Inabalde e malhabado". Os bons momentos

nos são também recordados e descritos com alguma emoção. Nos dias de festa, todos marcavam presença, "mas de condessa à cabeça, incluída da melhor maneira e deitamos a mão no pé de marmeleiro que, chegado a maré, servia para melhor fazer ou varrer mesmo uma parte dos formosos, se o seu comportamento não fosse o ideal". Pelo Santos Populares vivia-se na terra uma das maiores festas, "cantava-se e dançava-se durante toda a noite". ... No 24 de Agosto, era necessário muito cuidado, porque andava o diabo à solta e podia fazer algumas das suas coisas, chegado a altura da desfilada, o mais curioso e curioso da minha aldeia, apareciam os aragales, a cabeça rente ao chão, os braços e as pernas, as danças e os cantares, que eram cultivadas com festa no dia de São Miguel, se procurava as colheitas do ano tivessem sido em quantidade e qualidade."

José Maria Marques tinha apenas 14 anos quando conheceu a primeira experiência como dirigente associativo, à frente dos desportos de Mourisca (primeiro 1º de Junho). A partir daí não mais deixou de procurar colaboração na várias colectividades associativas que a militavam, procurando assim "ser útil à sociedade mesmo que esta, como nos dias de hoje infelizmente acontece, não compreendesse ou reconhecesse a razão de ser do nosso trabalho, alongado e desinteressado".

Durante o 3 de Março de 1985, este "Rancho do Pelúrio" termina com algum desluzido. A morte de alguns bons amigos deixaria José Maria Marques "dominado por um profundo desalento" que o levava até a questionar "se valeria a pena continuar a viver uma vida tão difícil, exigente e ingrata."

A história não acabou aqui, mas tal como o próprio José Maria Marques deixa dito neste testemunho "ficará para contar outro dia".



Bombordo  
RESTAURANTE DA REGIÃO DO VOUGA

Largo do Froço do Pelúrio, 10  
Tel. 034 25336  
3600 AVEIRO

Roteiro

## Cai a noite na cidade. Aveiro já não fica em casa.

Aveiro é, hoje em dia, e cada vez mais, uma terra de gente jovem. Inevitavelmente, a cidade, enquanto, ao mesmo tempo, se movimenta para a vida nocturna. A energia e animação, características dos seus jovens, levam a uma crescente proliferação de locais de encontro e convívio. A noite em Aveiro já tem outros rostos.

Paulo Ventura

As noites frias, típicas de uma localidade à beira-mar, não são impedimento para dois dedos de conversa, entre um copo de cerveja. Um bilhete que não é de hoje mas que se tem vindo a renovar em muitos grupos aos milhares de jovens que frequentam os estabelecimentos do centro nocturno.

Cerca de cinco mil, só à conta da Universidade. Basta que dois ou três estudantes decidam fazer festa uma vez por semana e a própria cidade é dispendiosa "invadida" pela natural irreverência e boa disposição de largos milhares de jovens universitários.

Mas não sempre o "balão faz o vento". Terra de brandes costumes, Aveiro não se acostumou facilmente às noites que os seus novos tempos pedem. Aos lanternas de uma paratrupe ou, por vezes se transformam em alguacilares, e as poucas sociedades. Simultaneamente, sócios de um ou outro clube de futebol que se acham no pleno direito de se divertirem sem zêzels.

O ideal seria o amon-cenno. Sem exageros, com certeza, todos poderão encontrar forma de usar da sua liberdade sem caldear com a vin curra.

Ficam algumas coisas e os votos de uma noite bem passada.

Apesar que já

há um ano e meio que, a animação desta as praias e regressa à cidade. A chegada dos "colores", o encontro pôde-rias e em suas rodas nos bares de Serrão, serão, com certeza, a justificação dos seus sonhos para uma ocupação noctiva fora - se é que esta presença de justificação.

Depois de jantar, a noite é ainda uma criança que se despende com o café.

A hora da "bela" são os pontos os cafés cantares que permanecem abertos.

Largo não os tempos da "Bela" (de que até os mais jovens ainda se lembram) a sua rua, sob o nome "Aveiro" e "Aveiro" de que até os mais velhos gene-

dam recordações. Local de tertúlia e convívio por excelência, oferecem um vasto por presenças. Hoje em dia, a Avenida Dr. Lourenço Peixinho é um destino em que vão permanecendo assim como as mais recentes "Targado" e "Zig Zag", ainda hoje ponto de encontro de gente com coisas para dizer. Para ser até quando vão resistindo ao assalto das bandas e multilínguas sempre em busca de um lugar ao sol no centro da cidade.

Em contrapartida foram surgindo vários estabelecimentos como o subterráneo-americanos que resistem para além dos 20 horas, mas que nem sempre se abrem das portas abertas para além das 22 horas.

Por aqui o mínimo que poderá fazer é dar uma caminhada pela cidade, nas áreas, e olhar as montanhas iluminadas. Se gosta de jogar e desfrutar a serenidade a cidade sempre pode dar um salto até ao Biquinho ou passar ao "Maravilhas". Não sendo este o caso, é certo que por aqui a noite não acaba cedo.

As coisas mudam de figura para os lados do Bairro de Lição. Na Rua Aires Barboza, o "Convívio" faz jus ao nome. Não haverá na cidade este tipo de universidade, que se apresenta, que não guarde

boas recordações do café que faz de sala de estudo em tempo de exames e local de descontracção nas horas mais felizes. Os universitários não o prazo forte a par das franquias não fazer crescer e agora na local, das americanas, pica-pica, moda e nem pertença que reconstrua largas áreas de según outros caminhos.

Digno de referência é também o "Bambão", na Rua Eça de Queiroz, perto do Campo Real. É conhecido por servir os melhores e mais saborosos "sandwiches" da cidade.

O "Palácio" é outro dos pontos de encontro dos universitários. Por ficar próximo do rio junto do Terminal de Aveiro,

é certo por lá encontrar muitos dos alunos da nossa praia, à hora do café. Recentemente remodelado, o "Palácio" pode ter perdido algo da sua originalidade e características, mas mantém a fama e o proveito de ser um dos cafés mais frequentados da cidade. Pode por aqui ficar até às duas, mas também pode mudar para outras paragens.

Na Rua Eng.º Vas. Haff, perpendicular à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, fica a "Pizzarte", que para além de ser restaurante de comida italiana (como o nome indica), tem também espaço reservado a serviço de bar. Com uma decoração sóbria e original, a "Pizzarte" é normalmente ponto de encontro de gente com bom gosto. Serviço eficiente e simpático. O encerramento à meia da madrugada deixa taboa a pouca.

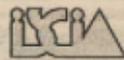
Parto de Universidade e do Hospital (casas) há já alguns anos um ambiente muito especial. As viagens não são destino certo, mas é garantido que por lá vai encontrar muita gente bonita. Pode ser opção para um café em ambiente calmo antes das 23 horas, ou, mais tarde, para tomar um copo ao som de música e conversas cruzadas.

Com uma esplanada que apetece em tardes soalheiras, o "Astor-Carr-Bar" é ponto de encontro dos moradores da cidade. Uma noite em Aveiro obriga a uma passagem por aqui.

Depois de ter passado por várias opções, e várias distrações, o ex-"Fábria-Bar" é agora "Acerbis". No coração do Bairro de Lição, é frequentado pelos que já passaram a fase "teenager" e procuram um local menos agitado. E também, muitas vezes, opção para pontos festivos organizados por grupos de universitários.

As voltas no Prado

Local de passagem obrigatória é também o Largo da Praça do Príncipe.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração  
 Rodovia para Pereira 101-90 ME D.L. nº 128 F. 364 90/1991

Apresenta 250 F. M. E. Anualidade  
 tel. 41713431 2488 fax. 41713430 38148  
 URL: [www.iscia.gov.pt](http://www.iscia.gov.pt)  
 e-mail: [iscia@iscia.gov.pt](mailto:iscia@iscia.gov.pt)

**BACHARELATOS**

JORNALISMO  
 CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

**LICENCIATURAS BI-ETÁPICAS**

COMÉRCIO INTERNACIONAL  
 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

CONDIÇÕES DE ACESSO:

- 12º Ano
- Uma prova específica

Em Novas e Modernas Instalações  
 já a partir deste  
 Ano Lectivo



FEDRAVE - FEDERAÇÃO DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO DE FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS



um espaço recentemente redimensionado, a qual se está reconstruindo para manter uma "faixa de ar fresco". Livre da poluição e barulho das construções, por lá se pode "suar" os corpos, pular deitar em bar, acariciar sem dos bolões ou sentir os aplausos. As festas prolongam-se até às 2 - há-las estabelecido não sem antes procurar alguma polémica entre moradores e proprietários dos bares (apoiados pelos frequentadores).

As zonas de quintos e quintos-feitos são as preferidas pelos estudantes - uma grossa fatia dos frequentadores do Largo. Mas a Praça do Padre tem sua grande vantagem de agradar a gregos e troianos. Não é raro ali encontrar como menos jovens e estudantes inventados que já passaram do 90. Não admira, Na Praça de Beira, encontram-se bares para todos os gostos.

O "Bambardo" justifica o nome com uma decoração baseada em motivos tradicionais. São constantes as expetivas de descobertas ou freguesias que permitem os clientes ir às suas casas no centro da cidade. Salvo as noites de maior confusão, o ambiente recomenda-se não para os que gostam de conversar não só a melhor opção, já que a nível de música chega a alcançar demasiado a voz.

De lado, o "TeoAqui" é mais recente e mais "acanhado", o que man-

cha mais um que deve ser considerado e menos probabilidade de encontrar lugar acertado e normal. A música não chega para os entusiastas da Bar Anal, para os meios frescos de memória, o "TeoAqui" possui pelo bom gosto na decoração e sempre musical. Como o nome indica, há instrumentos à disposição dos mais tímidos em qualquer. É frequente surgir o improviso na pandeireta ou no acordeão, que as gargantas melódicas vão acompanhando com os ritmos africanos. São raras as paradas, as paradas finais e a festa segue mais dentro, menos laváveis e mais frequentar. A frequência é forte e constante e alonga as suas diversas faixas.

O "Plaza" é o mais peculiar, mas nem por isso deixa de ser animado, até porque, graças as reduções diárias, é mais ou menos. Apesar das bebidas efervescentes e sempre acessíveis, é natural se localizar em copos e "Plaza" é um para a Praça. Por aqui podem encontrar-se mais noites e mais "rações".

O "Café" é um dos espaços que representam com a nova visão nocturna da Praça do Padre.

Com restauração no piso de cima, o espaço-chefe de "Charlie" foi recentemente remodelado e para melhor responde à crescente afilhada.

O "Folk-Bar" veio substituir o "Xopie", mesmo em frente ao "Plaza". É mais uma alternativa.

Por ser bastante espaços, é com-

que por ali não há-de levar grandes dificuldades. Em ainda a vantagem de um espaço ao ar livre, no piso de cima, onde sempre pode relaxar e conversar mais calorosamente.

**É grigo e realte...**

Por esta altura da noite é já possível que o estômago comece a dar tocos.

Ali longe da praça, no Cais da Beirinha pode fazer o gosto ao doce. A "Beirinha do Cais" serve sempre para todos os gostos até à quarta da madrugada. Bem perto fica o recentemente inaugurado "Beirinha" que se recomenda aos adeptos do bom vinho, peixeiro e queijo.

No que se refere a petiscos pode ainda recorrer à "Cervejaria Real" - também conhecido por "Anapaco" - ou ao "Alcaide", no cais de Alfei. Restaurações com menus tradicionais no que se refere a fazer as delícias das estúdios esportivos. Recomendam-se os "pregos no pão".

No canal de São Roque vamos encontrar um dos mais divertidos bares de Aveiro: o "Egípcio". Como todos os estabelecimentos que constam já vários anos de vida, o "Egípcio" tem um ambiente de um e bom e muitas opções. A actual decoração alinha o espaço mais sem

per um outro novidade. As da há com certez a a quantidade de bares é a a originalidade dos bares que servem de locais. Também já em tempo de renovar a decoração foi o DJ's. Mesmo assim, é uma referência na noite de Aveiro.

No centro nocturno do canal está o "Salpêtrio". Um estabelecimento de sal transformado

**em restaurante/bar**

Uma ideia que resultou em plano. Um espaço bem aproveitado em sua localização, em algumas decorações a evitar a Ba e o sal. Sem dúvida dos mais bonitos bares de Aveiro. A música se vive, ao ar livre de sábado, e as frequentes exposições de arte ficam a dispor. Foi uma reconstrução que, estando já a construção, no tendo ali o estabelecimento "terreno dos operários", não descuramos um copo com os amigos. Mas não por isso deixamos de apreciar os mais novos, ger-

mente em grupos bem animados.

A noite do ambiente entre o "Egípcio" e o "Salpêtrio" fica o "Brendo".

Além de remodelação recente, o "Egípcio" mantém o espaço de vido por dois pisos e a decoração, mais dentro do ar do "techo", que nem todos os clientes gostam. Apresenta agora um bom mais novidade, na música e na decoração, que recomparam uma festa mais, mais silenciosa. Se por lá passar não deixe de provar um "Dragon Ball", mas acima um cerveja, não esqueça.

A cantina da Praça do Peixe para o canal de São Roque pode ainda ser no "União" - exemplo de uma nova geração de bares, que promete em breve fazer posto entre as duas áreas da cidade com mais movimento nocturno.

**AM que se põe no doom**

Depois das voltas pelos bares da preferência, a noite segue nos discursos. Assim são, sem excepção, muito por onde se encontram. Os estudantes, normalmente, sem grandes recursos, acham por melhor queimar as últimas cunhadas no Bar da Associação de Estudantes. Se não frequentam os frequentam a Academia Aveirense, é bem provável que seja também a patrão. O melhor é fazer-se acompanhar de bebidas da casa ou de um grupo de universitários. O ambiente é o reflexo de uma Universidade onde todos os meios se mostram. Apesar disso é notória a preferência dos que querem de negro com gostos mais ou menos "casual".

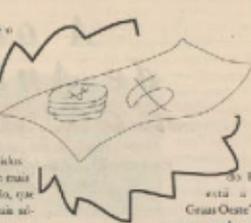
Sempre cheio aos dias de semana, dentro a noite em época de exames e quando os estudantes vão de fim de semana (noites de sexta e sábado).

A jogar pelo médio, não revela que o "Boogie da Luz" sempre se encontra académica à quarta-feira.

Quando por escolha ou ao nome de Aveiro, só fica pela localização. Quando fica a cerca de 6 Km da cidade.

Conhecemos os dificuldades de transporte de que muitas se queixam, as propriedades (segam mesmo a ficar algumas que, provavelmente, crescerem os vinhos de lá e volta ao "Quatro Pinos Académica". Uma ideia que vem conquistando adeptos. É que nunca se sabe quando a "Boogie de Toledo" está a espera com o balão para subir. Mas não procure.

No "Tocção da Luz", a noite é uma festa. Já passou pela mais diversas luas mas nunca perdeu o encanto, fruto de uma constante e indispensável renovação. Apresenta a grande vantagem de um espaço que dá "passo para mangas". Em épocas de grande afluência é possível que a pista seja local pouco reconhecido, mas pode sempre dar um pedacinho de dança ao ar livre, em ambiente mais tranquilo, se passar por um dos diversos bares localizados pelos dois pisos. De sexta, as bebidas não pagam e a música por se deixar dos seus alunos. A grande confusão, mas também animação é mesmo ao sábado à noite. Independentemente, não deixe, para os laços do Cais



do Parque está a "Dica Gran-Ost". Apresenta grande variedade

de uma localização central que não obriga a deslocação de automóvel. Durante a semana é caracterizada frequentemente por estudantes ou pelos que, sem responsabilidades no trabalho seguinte, preferem o convívio iniciado nos bares pela noite dentro. O fim de semana é um mito de gente nova que os mais velhos que já não gostam grandes alardeos.

Um balcão a todo o comprimento ocupa demasiado espaço a uma pista que se torna pequena em dias de maior afluência. No caso de se sentir muito opressão por aqui pode sempre ir para o espaço ao lado onde a música é muito mais calma ou para beber bebidas.

**O Festão da Luz**

É lugar-comum dizer que a noite tem uma "música especial".

Motivo de indignação para pontos e corras armadas, a noite de mais com os seus momentos. Talvez por isso nos temos mais vulneráveis à solidão e à depressão, mas também a festa e a esboçada a e, mesmo assim, aos divertidos. Por esta e outras razões é frequente ser a área do da preferência pelos transacidos, apaixonados ou simplesmente, pelos que procuram um ambiente para as horas menos felizes.

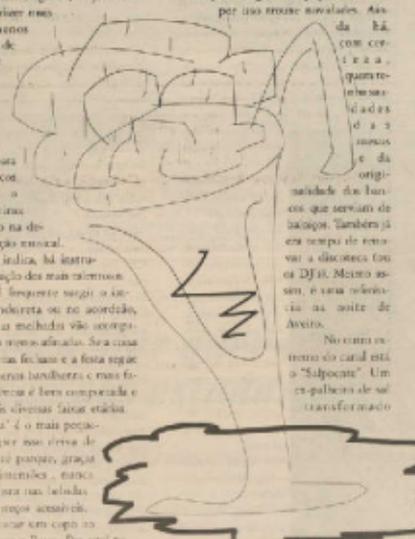
Aveiro é local privilegiado. Tem o e tem um. O seu gosto não balança.

Uma saída a dois pode bem ser mesmo para outros tempos. De Vento e de Inverno, as Costa Nova, e "Vento" é uma boa opção e prova de bom gosto. Mas calma nos tempos, é um espaço agradável onde poderá conversar entre frequentadores. O ambiente que recomparam para aparecer em condições mais despretensivas.

Na praça da Beira, o "Opção" promete fazer fazer para além da música mesmo. Não se vê o mar, mas o ambiente é saudável e os frequentadores podem pelo sempre. As expectativas são a expectativa de mais e chocolate quente são lá sua nada mais.

Durante o inverno, o "Salpêtrio" pode também ser uma alternativa. Da música, disponibilidade, forma agradável, com um ambiente agradável a que a música calha da sua opção.

Fazem a diferença, que não são poucos. Será que, como era qualque outra parte, a cidade não é só uma local de trabalho, como os "techo", pode e deve trabalhar-se um local agradável. O local de trabalho não terá tão grande como no Porto ou Lisboa, e certo, mas é também um facto que não vindo a aumentar substancialmente nos últimos anos. Assim, não desista e parte à descoberta da noite em Aveiro.



## A outra face de António Sousa

*No início de uma época difícil para o Beira Mar, quisemos saber se é verdade que por detrás de um grande homem está sempre uma grande mulher.*

*Em entrevista exclusiva com Luísa Sousa, ficámos a saber que o homem que treinou a equipa de Azeiro não é uma pessoa vulgar.*

Rui Graça

**«Ele não queria ser treinador de futebol»**

«O meu marido, quando jogava futebol, dizia sempre que queria viria a ser treinador, que não tinha feito para isso. Acontece que souso amigos íntimos de Manuel José e do João de Freitas (jornal "A Bola") e eu jantava-me com eles que comecei a "montar a tenda" ao Sousa».

Inferno era, o João de Freitas fez um pedido de inscrição, o Manuel José deu um empurrinho no momento da verdade e, lá estava, pi o meu marido estava de tal modo envolvido na aventura, que não teve argumentos para resistir.

Começou por treinar a Saragozana e agora treina o Beira Mar Coimbra, recentemente, o curso de "nível 6", que dura três semanas, custa cerca de 170 euros e é para pessoas, principalmente desvidas à área técnica da medicina.

Mas, a grande escola do Sousa tem nome de homem — José Maria Pedrosa.

Foi com ele que o meu marido aprendeu a fazer uma equipa e é a ele que considera o "meu pai".

**«Aproveito o como marido, como pessoa e como treinador»**

CP: Como conheceu António Sousa?

IS: Nasci em 5. João da Madeira de trabalho. Sou professora de Educação Física e sempre gostei de desporto. Conheci o Sousa quando ele era ainda jogador da Saragozana. Tudo começou por ser uma amizade. Beirava-me um com o outro, tínhamos amigos comuns, sempre com o futebol pelo meio, claro.

CP: O que lhe despertou mais a atenção nele?

IS: Adorava a sua humildade. Ele era sempre uma pessoa muito simpática, mas foi visível, sempre conversou, com toda a gente, até eu, era carismático.

CP: Quem sonhou a iniciativa?

IS: Ele é de quem fui eu. Na minha opinião, houve um interesse mútuo.

CP: Nunca esteve durante quanto tempo?

IS: Cerca de três anos, dos quais os mais difíceis foram os dois que passei em Lisboa a estudar. Nesta altura ele escrevia e muitas vezes se pedia-me para regressar.

CP: E um ponto?

IS: Não propriamente, mas tem muito gosto pela escrita e eu estava que a minha separação o afetava muito. Ele conseguiu transmitir essa vontade e isto era importante para mim.

CP: E remeiosem caçar.

IS: Costumo me lembrar até em que ele veio jogar para o Beira Mar, em Julho de 78. Hoje, temos dois filhos: o Ricardo, que é sócio do FC do Porto, e a Maria, de 15 anos.

CP: Falou-se de António Sousa como poeta.

IS: É extremamente simpático. Apesar de ser o que hoje é, não se deixa envolver. Por vezes, é mal interpretado porque é uma pessoa muito fechada, muito introvertida, principalmente fora do círculo de amigos.

CP: É castigo?

IS: Castigo faz mal. Posso afirmar que sou a sua "grande confidante". É a mim que confia as mágoas, as dúvidas e as alegrias. É uma das coisas que se exige da pessoa com a quem partilhamos a vida.

**«Gosto de saber tudo o que o Comunicação Social faz»**

CP: O António Sousa é uma pessoa carismática?

IS: Gosto de saber tudo o que a Comunicação Social é e de o jogar ao Beira Mar. Preocupa-se e, por vezes, fica despressionado com o que é publicado, sobretudo se considera que algo não corresponde à verdade ou que se cometeu alguma injustiça. Até chegou ao ponto de tirar notas, ele gosta de saber tudo.

CP: Falou-se de pessoas; falemos um pouco de literatura.

IS: (riso) Ele é atencioso, meigo, pensa pouco em tudo o que esteja relacionado com a vida familiar; se não "fazer" tem a preocupação de telefonar para casa.

É o Príncipe das meias suadas de menina.

CP: O futebol não o faz esquecer a vida familiar?

IS: Fora do círculo, gosto de ouvir as opiniões dos outros e escritas. Se dá a ideia de que não adica, não só dele, pois tem consciência de que a sua decisão foi pensada com calma e que ninguém, melhor do que ele, conhece o plano.

CP: Ainda recorda o jogador com o qual?

IS: Claro. Foi um jogador que conheci esta presente em toda a grande prova na-



Nascida 25 de janeiro de 1956, Luísa Maria Pinho Pereira de Sousa é mulher, amiga e confidente de "João-machado" do Beira Mar. Jantava-me

com António Sousa e os seus dois filhos, vive em S. João da Madeira, mas encontra casa com piscina, onde a família nos rebe com cortesia.

Depois de um longo e agitado verão, sobre a sensação de que o mesmo também pode ser sintoma de felicidade.

ção e se agora compete em todas as. Foi campeão europeu, venceu a Taça Intercontinental, viveu no Campeonato Europeu, no Mundial de 86, no México...

**«Foi uma grande injustiça... o meu marido sofreu muito»**

CP: Anígia todas as metas que poderia atingir?

IS: A minha maior mágoa foi não ter conseguido atingir os 500 jogos na D. Divisão; ficou a 14 jogos de diferença. Estive em na época de 94/95 e foi uma grande injustiça que a Direção do Beira Mar cometeu. Ele tinha sido nomeado chefe, estava em final de carreira e o treinador que veio para cá — Hilponen — não teve discernimento nem sensibilidade suficientes para compreender que há momentos de importância vital na vida do jogador.

O meu marido foi dispensado, ainda jogava no Gil Vicente mas a época não lhe correu bem.

Sai que se tratava de um "caso de Direção" e que os sócios não eram "bem avisados" e que o Sousa adora o Beira Mar e só "vai" Azeiro.

Mas, na altura, sei que o meu marido sofreu muito.

CP: Inevitavelmente, o Sousa treinador...

IS: O meu marido tem uma mania diferente de treinar. Aparentemente, tudo parece simples, ele "treina" com os jogadores e sabe que a boa disposição é um elemento vital para obter o que quer deles. Assim de cada, considero os jogadores meus amigos e não subordinados. Um exemplo: se estivermos a jogar em qual que lado e errar um jogador, o Sousa não limita em convidá-lo para o mesmo mesa. É um bom avaliador de pessoas, dá muita importância ao trabalho, ao respeito, talvez mais do que à técnica. Mesmo no caso, trata inclusive não capitão do clube. Os jogadores costumam dizer que se faz necessário até "sonhar a relva", logo de manhã, bem a entrega e a confiança que deposita nos seus jogadores.



RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

**A filha**

A Mara é a simpática filha do casal. Tem 15 anos, é estudante e ambiciona transportar uma raquete de ténis na mão direita e um cartão de jornalista, na esquerda. A sua ligação ao pai é evidente na proximidade da relação que os une.



«Tenho mais razões de queixa da minha mãe do que do meu pai»

Mara: «O meu pai é o meu maior ídolo, não por ser meu pai mas por ser como é. Por vezes chama-me à atenção de certas coisas, mas penso que é casa, também, a função dos pais. Sinto necessidade de lhe mostrar que também tenho algum valor. Gostava de ser tenista e treino há dois anos, mas não quero que os meus pais me vejam jogar, por enquanto. Também gostava de ser jornalista».

**O filho**

Ser filho de António Sousa é um privilégio que se paga em tributo de responsabilidade. Aos 19 anos, Ricardo é sénior do FC do Porto; treina afincadamente para fazer parte dos 16 convocados e procura no valor próprio um futuro como o do pai. «Em casa, raramente falamos de futebol» Ricardo: «Já fui treinado pelo meu pai, na



Sanjoanense, e sempre senti nele um treinador exigente dentro do campo. É uma pessoa muito calculista, muito calma e consegue transmitir essa calma aos jogadores, sem se tornar autoritário. Para mim é um exemplo e um ídolo. Está a começar a carreira de treinador e, este ano, já conseguiu três pontos muito importantes. Pena que tenha sido contra o Porto».

CP: A experiência como jogador acabou por enriquecer o treinador?  
IS: Sem dúvida. Tem muito mais calma; tem percepção de que não vale a pena gritar para dentro do campo, quando o nervosismo dos jogadores não os deixa ouvir uma única palavra dele. Prefere esperar pelo intervalo ou pelo final do jogo para poder falar com eles num local onde possam ouvi-lo.  
CP: Como é que uma adapta do FC Porto encara o jogo contra o clube do marido?  
IS: Assim que cheguei a Aveiro, alguém me perguntou: «quem vai apoiar hoje, o FCP ou

o Sousa?». Respondi que o FCP não precisava dessa vitória para conseguir o "penta", por isso apoiou a Beira Mar.  
Aliás, o Porto não tem nada a dizer, porque a Beira Mar jogou muito bem. Fiquei feliz por ter visto alguns dirigentes do FCP a cumprimentarem o meu marido e a dar-lhe os parabéns, incluindo Pinto da Costa.

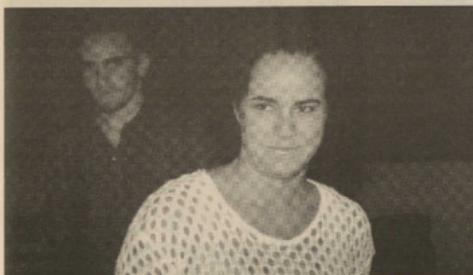
**«Adorava ver o Sousa a treinar o FCP»**

CP: Sei que conhece Pinto da Costa pessoal-

mente. Está fora de causa um futuro do António Sousa no PCP?  
IS: Eu adorava ver o Sousa a treinar o Futebol Clube do Porto. Já falámos nisso, eu e o Pinto da Costa, mas tudo não passou de uma brincadeira.  
Penso que o Sousa pode ter uma boa carreira à sua frente mas, como ele costuma dizer: «devoagar, devagarinho...»  
Ainda está tudo a começar e há que ir com calma e pensar no presente.  
CP: O presente é o Beira Mar, a 1 Divisão e uma época difícil. Perante isto, porque decidiu António Sousa ficar no Beira Mar?

IS: Ele decidiu ficar. Não é pessoa que vire costas às dificuldades nem a ninguém. Penso que a hipótese de ele poder ir treinar outra equipa, por uma questão de prudência, porque ninguém consegue fazer milagres sem um pouco de sorte. E o Sousa não quis entrar em locuras. Prefere que todos os jogadores recebam o ordenado no fim do mês. Ele sabe que todos têm encargos e que todos precisam de dinheiro para viver. Por exemplo, se a Direção do Beira Mar resolvesse não pa-

gar aos jogadores, tenho a certeza de que iria ter um "grande chato" à porta.  
CP: O que espera dos sócios do Beira Mar para esta época?  
IS: Espero que todos apoiem a equipa do Beira Mar, os técnicos e a Direção. Haverá dias de tristeza, mas também os haverá de alegria e de vitória. Não é nam da que se chega a Roma.

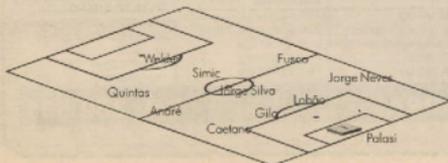


Futebol - I Divisão Nacional

# Beira Mar quer dar lição aos estudantes

Amanhã joga-se, em Aveiro, o "derby" Beira Mar-Académica de Coimbra. Depois de um empate em casa contra o Vitória de Setúbal e da derrota em Trás-os-Montes, uma vitória no Mário Duarte pode trazer uma nova "alma" à equipa de Aveiro.  
Durante os treinos da semana, conseguimos confirmar o espírito optimista do grupo de trabalho de António Sousa e, se a sorte ajudar as intenções, pode bem ser que "quem tem capa... não escape.

Beira Mar - equipa provável



**Vantagem de vencer**

Quisemos ouvir as previsões dos jogadores para o jogo de amanhã. As opiniões divergem quanto ao resultado, mas todos apresentam um ponto comum - a vitória do Beira Mar.

- Palosi 1.0
- Jorge Neves 2.0
- Lobo 2.0
- Gilly 3.1
- Caetano 2.0
- Jorge Silva 3.0
- Fuso 2.0
- André 2.0
- Miguel Ângelo 3.0
- Waldner 2.0
- Fary 2.0
- Simic 4.0
- Ribeiro 2.0
- Elfio 2.0
- Casal 2.0
- César Santos 2.1
- Fernando 3.1
- Rakovic 3.1
- Eusebio 1.0
- Quintas 2.0

**HOTEL MOUZEIRO**  
rua barbosa de magalhães, 15-17 - 3800 aveiro - portugal  
tel: 034 37400 - fax: 034 37401

# MILA AZUL

## PROPRIEDADES

Informação: Tel. 7096.102-622.31

A experiência na liderança

**Uma boa equipa  
soluciona o seu problema de habitação**

### FORÇA Av. António José Cardoso, nº 1 Tel: 377 450

**T1  
ESGUEIRA**  
Em construção, 80 m<sup>2</sup>,  
dispensa, armários  
Ref: 201983/62  
Por: 12.400 cts

**T2  
AZURVA**  
55 m<sup>2</sup>, 2 roupeiros, dispensa,  
armários, garagem dupla  
Ref: 44478/F  
Por: 14.100 cts

**T2  
ESGUEIRA**  
Usado, 50 m<sup>2</sup>, dispensa,  
armários, roupeiros, armários  
vc completo, lavandaria  
Ref: 55085  
Por: 18.000 cts

**T2  
ESGUEIRA**  
Usado, roupeiro, marquise,  
piscina, lençóis, vc  
completo, TV Cabo  
Ref: 48056/A  
Por: 11.500 cts

**T2  
S. BERNARDO**  
104 m<sup>2</sup>, 2 wcs, lavaria, 2  
roupeiros, garagem dupla  
Ref: 44926/F  
Por: 18.800 cts

**T2  
MATADUÇOS**  
Em construção, 90 m<sup>2</sup>, 2  
roupeiros, suite, varanda,  
dispensa, garagem  
Ref: 43808/F  
Por: 15.800 cts

**T2  
ESGUEIRA**  
Em construção, 100 m<sup>2</sup>,  
lavaria, 3 roupeiros, 2 wcs,  
2 varandas  
Ref: 66259/F  
Por: 18.200 cts

**T3  
EUCALIPTO**  
120 m<sup>2</sup>, 2 wcs, roupeiro,  
marquise, armários  
Ref: 43678/F  
Por: 13.800 cts

**T3  
FORÇA**  
130 m<sup>2</sup>, lavaria, 2 wcs, 3  
roupeiros, varanda, dispensa,  
armários, garagem  
Ref: 20495/A  
Por: 21.800 cts

**T3  
S. BERNARDO**  
130 m<sup>2</sup>, 2 roupeiros, 2 wcs,  
varanda, armários, garagem  
Ref: 54520/F  
Por: 17.700 cts

**MORADIA  
BELA VISTA**  
160 m<sup>2</sup>, área desc: 40 m<sup>2</sup>,  
3 quartos, 2 roupeiros, 2  
wc's, dispensa, garagem  
Ref: 43394/F  
Por: 23.000 cts

**MORADIA  
POVOA DO PAÇO**  
190 m<sup>2</sup>, área desc: 500  
m<sup>2</sup>, 4 quartos, lavaria, 2  
wcs, garagem  
Ref: 42236/F  
Por: 23.700 cts

### GAF. NAZARÉ Av. José Rodrigues, nº 421 Tel: 390 280

**T0  
BARRA**  
Em construção, 48 m<sup>2</sup>  
sóla com lavaria, vc completo,  
garagem  
Ref: 19996/A  
Por: 12.800 cts

**T1 DPX  
GAF. DA NAZARÉ**  
Em construção, 152 m<sup>2</sup>  
lavaria, 2 roupeiros, garagem  
Ref: 23044/F  
Por: 12.500 cts

**T2  
COSTA NOVA**  
50 m<sup>2</sup>, 2 wcs, roupeiro,  
varanda, armários na cave  
Ref: 46526/AG  
Por: 11.500 cts

**T2  
GAF. DA NAZARÉ**  
Em construção, 103 m<sup>2</sup>  
dispensa, lavaria, roupeiro,  
garagem de 15 m<sup>2</sup>  
Ref: 20386/F  
Por: 15.000 cts

**T2  
GAF. DA NAZARÉ**  
Em construção, 112 m<sup>2</sup>,  
lavaria, dispensa, varanda,  
armários, garagem  
Ref: 40348/6  
Por: 15.300 cts

**T2  
BARRA**  
Em construção, 90 m<sup>2</sup>  
lavaria, 2 roupeiros,  
armários, dispensa  
Ref: 22068/F  
Por: 19.500 cts

**T2  
GAF. DA NAZARÉ**  
130 m<sup>2</sup>, lavaria, 2 roupeiros,  
varanda, lugar garagem  
Ref: 36205/F  
Por: 14.750 cts

**T3  
GAF. DA NAZARÉ**  
118 m<sup>2</sup>, 3 wcs, lavaria,  
varandas, terrço, roupeiro,  
lugar garagem  
Ref: 27738/F  
Por: 18.500 cts

**T3  
GAF. DA NAZARÉ**  
140 m<sup>2</sup>, roupeiros, lençóis,  
armários, 2 garagens  
Ref: 20498/F  
Por: 16.500 cts

**T3  
COSTA NOVA**  
Novo, 210 m<sup>2</sup>, 2 wcs,  
roupeiro, terrço, armários  
Ref: 20498/F  
Por: 18.500 cts

**T3  
GAF. DA NAZARÉ**  
320 m<sup>2</sup>, 2 wcs, lavaria, vc  
completo, 2 garagens, sóla  
Ref: 20658/F  
Por: 21.000 cts

**MORADIA  
GAF. NAZARÉ**  
Nova, 140 m<sup>2</sup>, 3 quartos,  
2 roupeiros, 2 wcs, 2  
varandas, armários, garagem,  
Escalator (obsoleto)  
Ref: 24230/F  
Por: 18.500 cts

### ILHAVO Praça da República, nº 12 - 1º Tel: 235 884/6

**T0  
GAF. DA NAZARÉ**  
58 m<sup>2</sup>, vc completo,  
dispensa, garagem  
Ref: 31603  
Por: 3.500 cts

**T1+1  
ILHAVO**  
63 m<sup>2</sup>, 2 roupeiros, varanda,  
lavaria, vc completo, 16 m<sup>2</sup>  
Ref: 85393/A  
Por: 13.900 cts

**T2  
VAGOS**  
Em construção, 110 m<sup>2</sup>, 2  
roupeiros, lavaria, varanda,  
2 wcs  
Ref: 125981  
Por: 14.000 cts

**T2  
VAGUEIRA**  
35 m<sup>2</sup>, 2 wc's, terrço,  
dispensa, vc completo  
Ref: 3396/V  
Por: 13.000 cts

**T2  
ILHAVO**  
100 m<sup>2</sup>, 2 wcs, 2 roupeiros,  
5 varandas, garagem  
Ref: 8578/C  
Por: 18.800 cts

**T2  
ILHAVO**  
115 m<sup>2</sup>, 2 roupeiros, varanda,  
lavaria, garagem  
Ref: 25358/F  
Por: 17.000 cts

**T3  
VAGOS**  
130 m<sup>2</sup>, lavaria, 4 roupeiros,  
2 wcs, varandas,  
garagem gr 2 carros  
Ref: 127961  
Por: 16.000 cts

**T3  
ILHAVO**  
150 m<sup>2</sup>, suite, roupeiro,  
marquise, armários  
Ref: 33956/F  
Por: 18.750 cts

**T3  
VAGUEIRA**  
120 m<sup>2</sup>, 2 roupeiros, 3  
varandas, garagem  
Ref: 1593/V  
Por: 16.900 cts

**T3  
ILHAVO**  
Pronto a habitar, 130 m<sup>2</sup>, 2  
wcs, lavaria, 2 roupeiros,  
varanda, armários, garagem  
Ref: 40859/A  
Por: 19.000 cts

**T3  
VAGOS**  
145 m<sup>2</sup>, suite, 4 roupeiros,  
varandas, sole com lavaria  
Ref: 46337/F  
Por: 17.500 cts

**MORADIA  
ILHAVO**  
Recuperada, 150 m<sup>2</sup>, 2  
wcs, lavaria, dispensa,  
lavandaria, armários  
Ref: 193661  
Por: 18.000 cts

### AVEIRO Av. Lourenço Peixinho, nº 15 - 1º Tel: 380 200

**T0  
ESGUEIRA**  
35 m<sup>2</sup>, roupeiro, vc  
completo  
Ref: 33058/A  
Por: 9.800 cts

**T1  
AVEIRO**  
Cocina e localização, 36  
m<sup>2</sup>, 4 chuveiros, roupeiros,  
varanda, terrço, corrimão  
Ref: 54639/A  
Por: 6.700 cts

**T2  
ESGUEIRA**  
130 m<sup>2</sup>, lavaria, 3 roupeiros,  
2 wcs, 2 varandas  
Ref: 46196/F  
Por: 18.300 cts

**T2 + 1  
MATADUÇOS**  
150 m<sup>2</sup>, 2 wcs, 2 roupeiros,  
varanda, garagem, armários  
Ref: 43058/F  
Por: 18.000 cts

**T2 Dpx  
S. BERNARDO**  
Em construção, 2 wcs,  
roupeiros, 2 varandas,  
lugar de garagem  
Ref: 54796/A  
Por: 18.000 cts

**T3  
AZURVA**  
Pronto a habitar, 110 m<sup>2</sup>  
2 wcs, 3 varandas, varanda,  
Ref: 19138/F  
Por: 15.500 cts

**T3  
ESGUEIRA**  
130 m<sup>2</sup>, lavaria, 3 roupeiros,  
varanda, armários  
Ref: 46736/F  
Por: 20.750 cts

**T3  
ESGUEIRA**  
100 m<sup>2</sup>, lavaria, roupeiros,  
2 wcs, armários, 2 garagens,  
sóla  
Ref: 44068/A  
Por: 28.000 cts

**T3  
ESGUEIRA**  
117 m<sup>2</sup>, varanda, roupeiro,  
2 wcs, varanda, armários  
Ref: 09496/A  
Por: 17.000 cts

**T4  
POVOA PAÇO**  
152 m<sup>2</sup>, 2 wc's, lavaria,  
sóla, 4 varandas, varanda,  
armários, garagem  
Ref: 21059/A  
Por: 21.800 cts

**MORADIA  
POVOA DO PAÇO**  
140 m<sup>2</sup>, 3 quartos, 2 wc's,  
2 varandas, 2 wcs, garagem  
Ref: 5553/F  
Por: 27.800 cts

**MORADIA  
QUINTA SIMÃO**  
Árrega, 3 quartos, 10 pçs,  
terrço de 2.800 m<sup>2</sup>, lugar  
garagem  
Ref: 88878/A  
Por: 11.800 cts

### VAGUEIRA Av. Principal Tel: 793 184

### BARRA Av. João Carlos Real Tel: 360 591

# Expo '98 Na hora do rescaldo

Américo Naves

## A Expo fechou os portos

Para um feio e tão desajazado e medíocre decurso de uma longa jornada de tensão e de provocações, para muitos, o fim de meses e meses de trabalho que lhes garantiu o sustento, para alguns, vivenciou-se o sonho de ver correr o rio, de assistir a um espetáculo de arte, de assistir a uma festa, de assistir a uma manifestação que fizesse a multiplicidade do universo e para muitos ficou o simples rescaldo de da insólita, das multidões, do folclore das variegadas coreografias de coreografia, das manifestações de riqueza ou de pobreza, das passadas solenizes e deslumbradas, das proceras ecerasmas entre si e com o mundo, o deficiente funcionamento do CP ou, ainda, de lembranças de notas verdes, o excesso de visões, por outro lado, um passeio de férias, de espetáculo, de luz e cor, e, por outro, um mar de águas revolvidas ou, o profanismo, de um rescaldo de profanismo do dia a dia em que se realçam as conexões de coisas estranhas.

Antes, tinha sido a política do local, das indumentárias, dos recursos próprios, das antecâmara mais tradi-

ção, das fogueiras da noite e noites, das decorações repentinas e do arroz das obras, das questões sobre as estruturas envolvidas nos concursos... mas logo advieram outras e novas polémicas: os trilhos, o fecho de portos, o queixo das abajuradas e dos pregos das mornas, dos acessos à capital e às principais vias de ligação dos municípios, etc., etc.

Logo é, a Expo'98, para o bem e para o mal, ainda a dar a volta ao Mundo pelo "Rio dos Oceanos" muito antes de ter conseguido, introduzindo um mar de peixes e de "Rio dos Oceanos" muito antes de se fazerem questões acerca de desastres. E, por fim, chegou a bom porto o porto de Lisboa, para se oferecer como um rescaldo mesmo que conseguiu ganhar ao alto mar e ao fim de século XX.

De facto, ao fechar do grande cenário e sua descurada de rescaldo a alguns e fogueiras oceanas, a Expo 98 foi o mais complexo e instigante processo realizado em Portugal durante todo o século, já eventualmente comparado, em dimensão e em repercussão, a um outro enorme desafio do século XVIII que foi a construção Pombalina de bom de Lisboa. Assim, também, uma zona degradada e praticamente dada por não habitável converteu-se em pouco

mas que um quartinho de metro, duas setecentas mil de visitas de capital e de Paris, podendo continuar, mesmo para além do encerramento da Exposição, a ser um marco de referência nos registos de Portugal. E, de certo para cá, realizou-se e realizou-se muitas de muitas das mais divertidas actividades nocturnas e estruturadas: capitalistas realistas de boas ideias, novos políticos a nível mundial, nos quais temos de extrair de que forma vieram a Portugal ao longo de toda a segunda metade do século século II, certamente, do século inteiro: construíram-se edifícios monumentais sem linhas, decoraram-se salas, estabelecimentos acordos, abram-se novas portas no Mundo, apresentaram-se os países a os valores, para melhor benefício do Homem.

Enfim, mesmo depois de desastrosos os possíveis temporários e apêndices em balões do complexo da Expo, esta promessera ainda no horizonte da nota memória como a última grande grande exibição do século, sobre os assuntos das povas mais ricas, mesmo que pensarem algumas questões nos termos da realidade: "Torre de Babel" e da multiplicidade de culturas. Isto é, por tudo e apesar de tudo os dificuldades e as insuficiências do funcionamento, os erros e os pequenos delitos, etc.), os portugueses podem estar orgulhosos da própria, da sua manifesta capacidade de organização, da capitalização de recursos para um projecto, a todos os níveis, nacional.

Infortunadamente, vale a pena!

# Estatuto Editorial

1º  
O "Campeão das Províncias" é um jornal regional de informação geral que se propõe colaborar no defesa dos valores sócio-culturais da região em que está inserido.

2º  
Estando presente de qualquer ordem religiosa, os quais respectivo por igual, o "Campeão das Províncias" será uma tribuna livre mas responsável no quadro de integridade regional portuguesa que assegurará o respeito pelos princípios ideológicos e pela ética profissional dos jornalistas, bem como pela boa-fé dos leitores.

3º  
Politicamente descomprometido e desvinculado de quaisquer partidos, grupos ou facções, orientando-se pelo defesa estrito do interesse público; Moralmente fiel a valores e a princípios que são os do humanismo personalista que dá ênfase à pessoa humana; economicamente orientado para os valores do mercado, assim se poderá definir, editorialmente, este novo "Campeão das Províncias" que pretende tratar de assuntos da nossa terra e da nossa região por parte da nossa terra e da nossa região, sem esquecer que, num mundo cada vez mais globalizado, frequentemente constatamos que também são do nosso terra temas e assuntos que ocorrem bem longe dela, e que, numa Europa de livre e de uniformização dos direitos de cidadania, também reconhecemos que do nosso terra pessoas que podem ser originárias de outras latitudes.

4º  
Seja qual for o mapa das regiões administrativas que vier a ser aprovado no futuro, o "Campeão das Províncias" poderá a sua opção, em termos editoriais, pelo reconhecimento da função distintiva que Aveiro, coração e distrito, tem desempenhado no desenvolvimento do região e do país.

# Sexo, Mentiras e ... Hipocrisias

Vitor Sequeira

A política internacional, nas últimas semanas, tem vindo de "afirmar" Clinton.

De uma forma ou de outra, toda a imprensa tem dedicado ao assunto os seus parágrafos jornalísticos, não ficando em última análise de comunicação social, em Portugal, que não tivesse gloriado e tema, apesar de claramente se notar que as contradições ideológicas de alguma imprensa fizeram com que o assunto fosse abordado com incoerência da parte de certa política.

Houve uma festa em Dr. Mário Soares que ao referir-se não teve papas na língua, para ninguém.

Diretamos, porém, esse aspecto e concentramos no objecto desta crítica.

Parece que todos os mais importantes órgãos de comunicação social portuguesa, escrita e falada, decidiram reduzir suas posições de juízo pela qual se comprometiam a não tratar o caso "Clinton", se não no modo em

que ele releva se para o grande público e em matérias que não coincidem com a prioridade do Presidente dos Estados Unidos.

Achil deliciosa cita posição... Com efeito, nas duas inevitavelmente anteriores, os mesmos órgãos de comunicação social, trataram até à exaustão o tema, transcendendo, de forma descurada, todos os pontos essenciais de modo a não violar a privacidade da vida de cidadão Clinton.

Depois disso, isto é, depois de feito o mal que agora repudiam e castigado o assunto desde ponto de vista, é que vêm tomar aquela posição, comenteza para que conte e para que mereça os elogios das mais doutrinas.

E bem que se diga, que aquilo que se avalia, far porque antes tinham já publicado e publicaram os discursos e devem por isso pagar-nos à primeira memória da sua posição de agora.

Então agora é que tomam a posição?

Porque não a fizeram antes,

quando seria adulto, responsável e sério, faz-lo!

Nunca foi particular admirado do Presidente dos Estados Unidos.

Nunca se achou alguém com proficiência cultural de língua latina e nunca se inspirou confiança, vi se lá saber porquê.

Não o veja cidadão do mundo pelas suas palavras, mas pela força da língua, mas uma vez se confirmando a ideia de alguém de que as grandes nações dispõem-se grandes honras.

Acho que em função do que foi devia acreditar, não só porque a minha féctica, mas de ter condições políticas para desempenhar a função a partir da situação que ele próprio criou e não sabe gerir.

Isso não me impede de considerar que foi tratado pela imprensa mundial e pela classe política do seu país de forma aberta, não aberta quanto ele e por isso se dispensaria tão ingenuidade a nível de hipocrisia por parte da nossa imprensa, que de forma louca e irresponsável colaborou, naquilo que agora critica.

## Motores de pesquisa (I)

Informal

Mário Reis

O "atou" é um dos motores de pesquisa na Internet que "fala a língua de Gatoês". Um catálogo que engloba quase tudo o que existe na net em Portugal e nos portugueses e onde a informação se encontra ordenada sob a forma de "registos" de sites — construídos pelo autor do site, cada um na rede (URL) e uma breve descrição dos mesmos.

Projectado e lançado em 1996, o "atou" apareceu um ano mais tarde actualizado e com a denominação de "atou2". Esta versão mais evoluída apresenta características inovadoras, tais como a possibilidade de actualização de

base de dados em tempo real e a administração dos registos pelos próprios utilizadores. De salientar que, no "atou", todos os novos registos submetidos ficam imediatamente e automaticamente acessíveis, e o facto de os próprios utilizadores administrarem os registos, assegura uma percentagem de regis-

tos desactualizados inferior ao habitual num motor de pesquisa.

Palavra-chave, hierarquização por assuntos e listagem de novidades dos últimos dias, são as três formas de pesquisa possíveis no "atou". Este dispõe ainda de cerca "Dinamo" ao dizer de quem procura e profundidade de registos, grupos de discussão ou bancos de selweave.

A consulta e o registo são gratuitos, apesar a publicidade a única ven-

te de receita deste motor de pesquisa. Esta pode ser feita sob a forma de banner (em rotação geral, com focalização em seções temáticas ou keywords), com paróquias de "sites" (mini-banners fixos ao *frame* estadual) e como deslizar de registo por submissão do endereço. Foi cuidadosamente referido que, mensalmente, o "atou" "ganh" 700 mil páginas com publicidade.

O lançamento do "atou" surgiu da necessidade da Galeria Comunicação Global apresentar uma demonstração de capacidade técnica, no desenvolvimento de aplicações e ferramentas de software para gestão de informação online.

# deitou

## U2 - "Best of" chega no final do ano

Música

M.R.

A banda irlandesa U2 assinou um contrato milionário com a editora Polygram, que contempla o lançamento de três "best of". De acordo com informações avançadas pelo jornal "Financial Times", o negócio irá gerar profitos que totalizam dos 50 milhões de dólares para os três álbuns, sendo considerado já um dos mais lucrativos do género.

Os dois primeiros álbuns, segundo adivanta a publicação britânica "Dot Music", serão lançados a 2 de Novembro. O primeiro dedicava-se a "The Best Of U2: Volume One 1980-1990" e é constituído por cerca de 15 faixas. Será acompanhado por um álbum de "lados B" (músicas menos conhecidas, que poderá aparecer no mercado como parte de uma edição limitada "double package" ou em separado).

O "Volume Two", de acordo com a "Dot",

deverá ser lançado no próximo Natal ou no ano 2000.

A edição destas compilações não encara opremiada no cenário local do U2, segundo revelou a "Dot Music". Na final das negociações, o manager da banda, Paul McGuinness, declarou estar satisfeito com o acordo alcançado, admitindo, no entanto, que o pedido para a edição dos álbuns não deixou de constituir uma surpresa.

Outros

Após ter vendido mais de 15 milhões de discos em todo o Mundo e ter sido premiado com cinco Grammys desde o álbum lançado em 1993, Sheryl Crow está agora de volta com um novo trabalho. O álbum intitulado "The Globe Session" e é considerado o mais pessoal e intimista do disco pela cantora. Sheryl escreveu e produziu as onze faixas que o compõe, num estilo musical que vai desde o rock com influências de soul e blues, as baladas de "partie courages".

Cinema

M.R.

## Lusomundo a "sete dimensões" no Fórum

O dia 27 de Novembro marca a abertura da sete salas de cinema "Warner Lusomundo", no Fórum Avenue. Com capacidade para 1000 pessoas, as salas W1 dispõem de lugares especiais para deficientes motoros e equipamentos para deficientes auditivos. Na área de acesso aos cinemas, existe um bar, uma loja de games e um



sala de jogos. Em termos técnicos, as sete salas de cinema estão equipadas com os mais actualizados meios de som digital (SDDS) e Dolby Digital — SRD), bem como céus de grandes dimensões.

## Estúdio Otta

(horário: 14.30h, 16.45h,  
18.00h e 21.45h)

"Goddalla"

Do mesmo realizador de "O Dia da Independência", "Goddalla" apresenta-se como um episódio da nova era do cinematológico. Exemplo disso são os cenários com o mar, 95 por cento das quais foram produzidos por computador. Qualidade e descuração não falaram sobre o filme "monstro". Alguns revoltos no Oceano Pacífico, foram destruídos por uma misteriosa força do mar e gigantescos e impenetráveis pegados no Panamá, Taiti e Jamaica, abrem as portas a mais de duas horas de tensão e efeitos especiais.

Ficha Técnica

Direção de:  
Deza Devlin e Roland Emmerich,  
EUA Co-  
protagonizado por:  
Matthew Broderick, Jean Reno, Hank Azaria,  
Moria Pfeiffer, Michael Lerner,  
Harry Shearer, Anabella Field e Doug Savant.

Exposições

## Zéluís expõe

Zéluís tem patente ao público, na galeria de arte "Quase de Santo Amaro", uma exposição de pintura e escultura. «Retratos de tempo semi cronológico e semi referência caracterizadora», que se «impregna» de símbolos que trataram emoções bem humanas, refere António Pereira. Esta sé uma viagem através de uma cor-me íntimo, subjetivo, salutar O.E. sem percar o sentido. As cores são todas láslas, deus memore ruyante e contribuem para dar a estas composições o ritmo



O artista

Zéluís nasceu no Porto em 1957. Em 1975, partiu para Londres onde reside durante um ano, facto que veio a influenciar decisivamente o estilo artístico, fruto de contacto

harmonioso, uma sensibilidade que age de forma benéfica no psiquismo do espectador», acrescenta Sôphane Bey. A mostra pode ser visitada até ao dia 11 de Outubro.

com a nova pintura britânica. Em 1988 fez a sua primeira exposição individual em Lisboa, dedicada ao ano de 1992 e 1993 ao projecto "In Virtus".

Cerâmica, pintura e escultura

A Galeria Municipal tem patente ao público uma exposição de pintura, escultura e cerâmica, de João Cunha e Costa, Cristina Canagário e Teresa Peirão.

A mostra pode ser visitada até ao próximo dia 4 de Outubro, de segunda a quinta-feira, das 14.00h às 19.00h, e às sextas e sábados, das 22.00h às 25.00h.

Com anos de literatura portuguesa

"Com anos de literatura portuguesa: notas na criação literária do século XX", é o tema de uma exposição patente ao público na Biblioteca Municipal de Ovar. A mostra, que reúne os mais significativos autores contemporâneos nacionais, pode ser visitada até 10 de Outubro.

Poesia no pinturo

A Galeria Morgado da Pedreira tem patente ao público até 3 de Outubro uma exposição colectiva de pintura de Nélson de Azeite (Pinturas de Grupo Público de Azeite). Os 38 quadros expostos são da autoria de Lúcia Sedos, Isabel Carvalho, Agostinho Ribeiro, Inês Gabilo e Maria Romão.

# Sport TV

Tr. Cubo  
M.R.

O primeiro canal temático português, inteiramente dedicado ao desporto, está a dar já os seus primeiros passos. A programação é variada e procura agradar a "jóvens e tradicionais". Relativamente ao "desporto real", para além do Campeonato Nacional, a "Sport TV" apresenta, em exclusivo, os campeonatos do Brasil, Holanda, Espanha e Alemanha, bem como dois jogos da Liga Inglesa, em colaboração com a RTP.

Como "nem só de futebol vive o homem", a "Sport TV" contempla

também quase todas as outras modalidades. Assegurada está a transmissão de dois jogos de andebol por semana, dois de basquetebol e um de hóquei em patins. O voleibol, futebol de campo e atletismo também já têm lugar reservado na "Sport TV", que estreia semanalmente programas dedicados ao golf, ténis e râguebi e um programa diário dedicado aos desportos radicais.



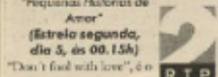
A Sessão no Tr.

O Misterioso Assassínio em Manhattan  
(4ª feira, 7 de Outubro, às 21.55h)

Realizado por Woody Allen, "O Misterioso Assassínio em Manhattan" conta a história de um casamento, o conhecimento e por vezes a morte, de um assassino que se instala numa casa vir a investigar por sua conta e risco no apartamento de amigos, ajudando por aí a resolver um diversos situações complicadas. Woody Allen dá relações amorosas e de amizade, da vida e da morte e, assim, num filme construído como um jogo de inferências e diálogos cinematográficos. Tudo isto servido por um texto inspirado, um magnífico trabalho de direcção de fotografia - a cargo de Carlo Di Palma - e um elenco notável, de que fazem parte Diane Keaton, Anjelica Huston, Alan Alda no próprio Woody Allen.

"Frequentemente Mortes de Amor"  
(estreia segunda, dia 5, às 00.15h)

"Don't feel with love", é o



Telefones de

Hospital de Aveiro 378300  
Centro de Saúde 378690  
Pavão Médico de Aveiro 27571  
Bombeiros Novos 22353  
Bombeiros Velhos 22122  
Ginásio Municipal 24081

trabalho genérico de três contos de Gabriel Garcia Marquez, adaptados para televisão. O primeiro episódio - "Sepáidos" - conta a história de Otília e José Luis, um casal de recém casados que decide fazer de casa destino ao invés de os pais lhes colocarem sobre os seus ombros uma certa Otília com as instruções necessárias para fazer, só que por muito tempo no envelope. Eles ficam presos na causa do casamento até que foi descoberto e entregue a Otília, mas a certo não mais tarde. Apesar de ser uma comédia, Otília decide ir procurar José Luis e vai até ao está Praxedis, onde se devem ter encontrado em 1936...

Miss Mundo Portuguesa  
Super Model of the World

A beleza e a magia do passado apresentam-nos "supermodel" as nossas Misses do Mundo. Hoje (dia 1), é estreia pela primeira vez a Miss Mundo Portugal. Deste momento em diante de todos os países, projectos encaram as honras nacionais. Jorge Gabriel é o anfitrião da festa, criando a atmosfera musical a cargo de Ricky Martin, Nek e To Cruz. Entretanto, a seleção e juvencos regressam a SIC no dia 6, também pelas 22h00, em mais uma edição do Super Model of the



A magia e espetacularidade da NBA e a WNBA (basquetebol feminino) têm já recorrentes transmissões em directo no primeiro canal temático nacional.

No âmbito de informação, a "Sport TV" apresenta lídicos noticiários, programas de actualidade, um espaço de reportagem, análise dos fins de semana desportivos e um espaço de grande entrevista, entre outros.

Disponível apenas em regime de televisão codificada por assinatura, o "Sport TV" transmite de segunda a sexta-feira, das 18h30 à 1h00, e ao fim-de-semana, das 11h00 à 1h00.

Outras

Discovery Channel  
"Ideias e Invenções"

O canal Discovery, disponível em português, tem reservado diariamente uma viagem à mais recente "Ideias e Invenções". Pelas 19h30, os interesses curiosos-se na grande descoberta científica e ao que de melhor se vai fazendo pelo mundo no domínio da tecnologia.

Validadores "bilhões" de técnicas são analisadas se promissor, ao mesmo tempo que se tenta possível conhecer o que de melhor nos reserva o futuro da ciência.

Os grandes inventores são as figuras de destaque, sendo as suas mais notáveis criações as mostradas que fazem a história. Aqui é mostrado o caminho do progresso e o processo evolutivo na descoberta do futuro.

"Sétimo Céu", dia 3, às 15.35h

"Sétimo Céu" conta a história de um casal moderno, que luta diariamente com todo o tipo de problemas, desde os temas de infância até aos ritos de passagem à adolescência, à medida que tentam lidar com os seus cinco filhos em termos de educação, responsabilidade e amor. O bom-senso e humor são os seus sentidos práticos acessíveis para ocultar as exigências de um casamento estável e romântico, animado pela presença de cinco filhos com os grande sentido de independência. Matt, o filho mais velho (15 anos), exige já ser tratado como um adulto. Mary, com 14 anos, vive o seu primeiro amor quando se apaixonou pelo melhor amigo do seu irmão. Lucy, de 12 anos, vive o seu crescimento físico e amizade; Simon (9 anos), só queria ser um cão como seu melhor amigo. Finalmente, Ruthie, o bebé de casa, é o confidente de toda a família e está sempre curioso em saber: tudo o que se passa dentro de casa. "Sétimo Céu" é transmitido aos sábados, pelas 15h35, na TVI.

Week! Uma reportagem de luz e cor, apresentado por Catarina Furtado, que abre caminho a uma noite de emoções fortes. Apesar do concurso ser transmitido apenas no dia 6, a vencedora já é conhecida: chama-se Isabel Pereira, tem 14 anos e vive em Lagos. A jovem, que se destacou entre as 29 candidatas, vai representar Portugal no "Super Model of the World", que se realiza em finais de Novembro.



Miss Mundo 1997/98

Estação da CP 24485  
Centro de Atendimento a Tomopendentes 3495960  
Região de Turismo Rota da Luz 23080  
SOS - Número Nacional de Socorro 117 (chamada gratuita)  
Interações 017950143  
Promoção 1 Fovera 117 (chamada gratuita)

SOS Criança 017954167  
SOS Grávida 015952143  
Alcoólicos Anónimos 017162599  
Linha Vida (de 2ª a 6ª das 10h00 às 10h00)  
0800255255 (chamada gratuita)  
Famílias Anónimas (de 10h00 às 10h00)  
014538709  
exceto aos sábados e domingos

## RESTAURANTE Abílio Marques

(Abílio dos Prazeres)

CASAMENTOS  
BAPTIZADOS  
FESTAS  
E.T.C.

Frango de Churrasco  
Leitão à Brasileira  
Arroz malandão

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

## CANAL MAIS

CANAL MAIS - Televisão de Valor Acrescentado, Lda.  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, Ed. Delta, nº 18 2º - 3800 AVEIRO  
Tel. 024 29399 - Fax. 024 27400



No dia  
29 de Setembro  
a partir das 13.15h,  
junte-se a nós na festa  
de Inauguração  
do Forum Aveiro



# FORUM AVEIRO

## O Centro de todas as Emoções

No Forum Aveiro todas as emoções são possíveis. Sinta-se alegre como uma criança, no local perfeito para o lazer e para a diversão. Sinta-se em família, no coração da zona comercial tradicional de Aveiro. Sinta-se ecológico, num espaço ancorado à beira-mar, em plena harmonia com o ambiente. Sinta-se moderno e veja a sua cidade renovar-se com inúmeras lojas de primeira qualidade. Deixe-se levar pelas emoções fortes, no primeiro grande Centro Comercial de Aveiro.

86 Lojas - 7 Salas de Cinema - Área de Restauração - 980 Lugares de Estacionamento